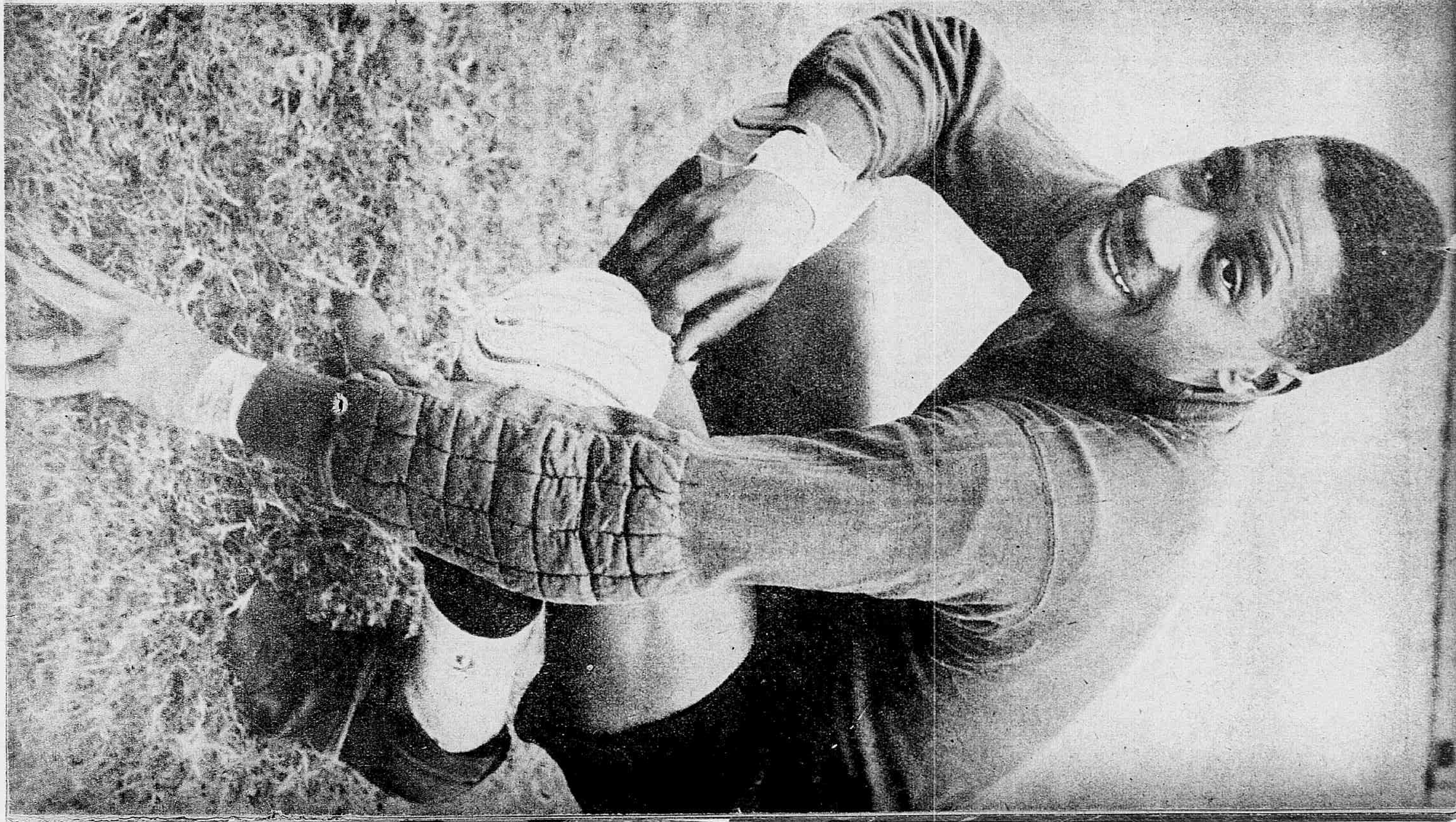
ESPORTE Ilustrado

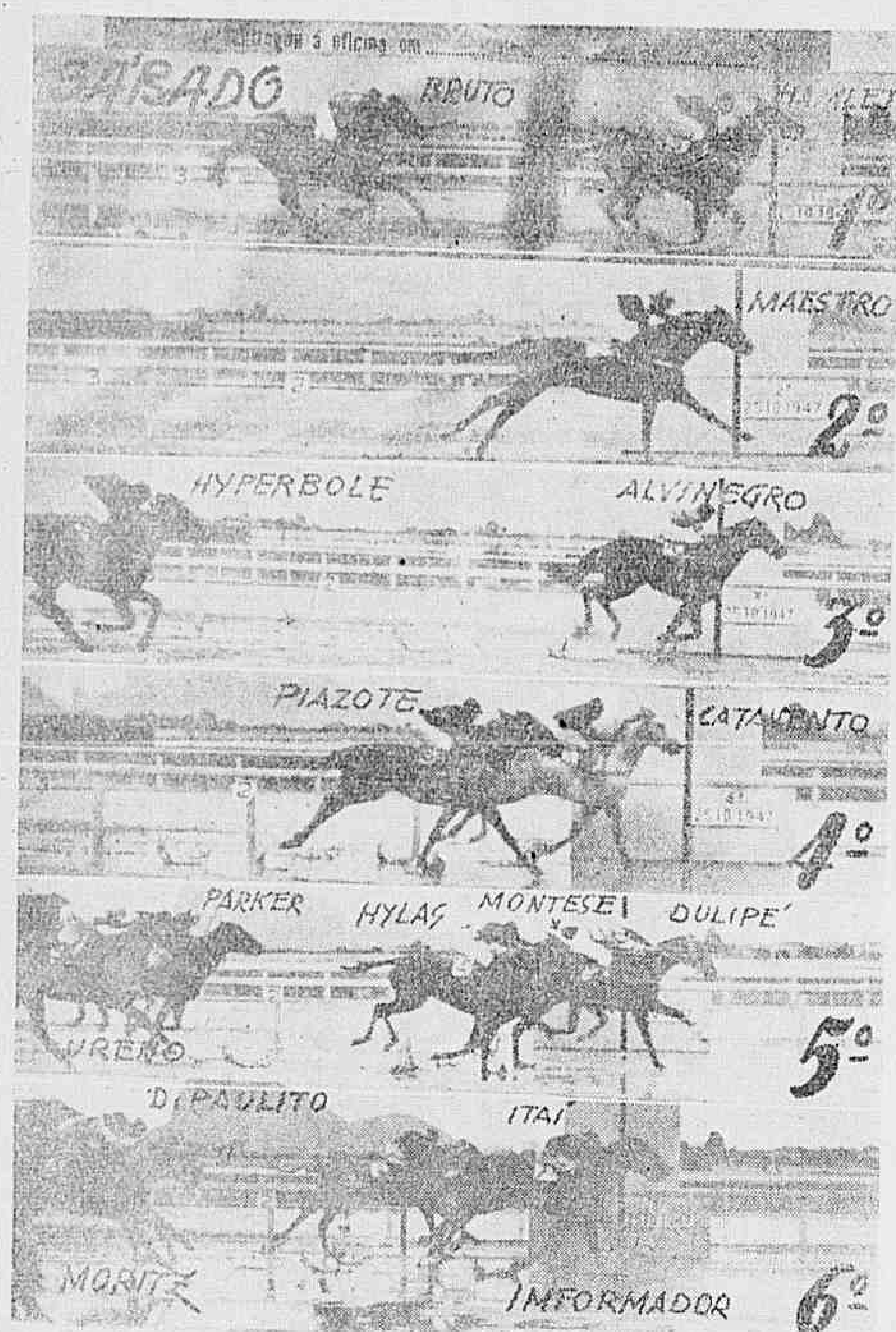
N.° 499
30-10-47

CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

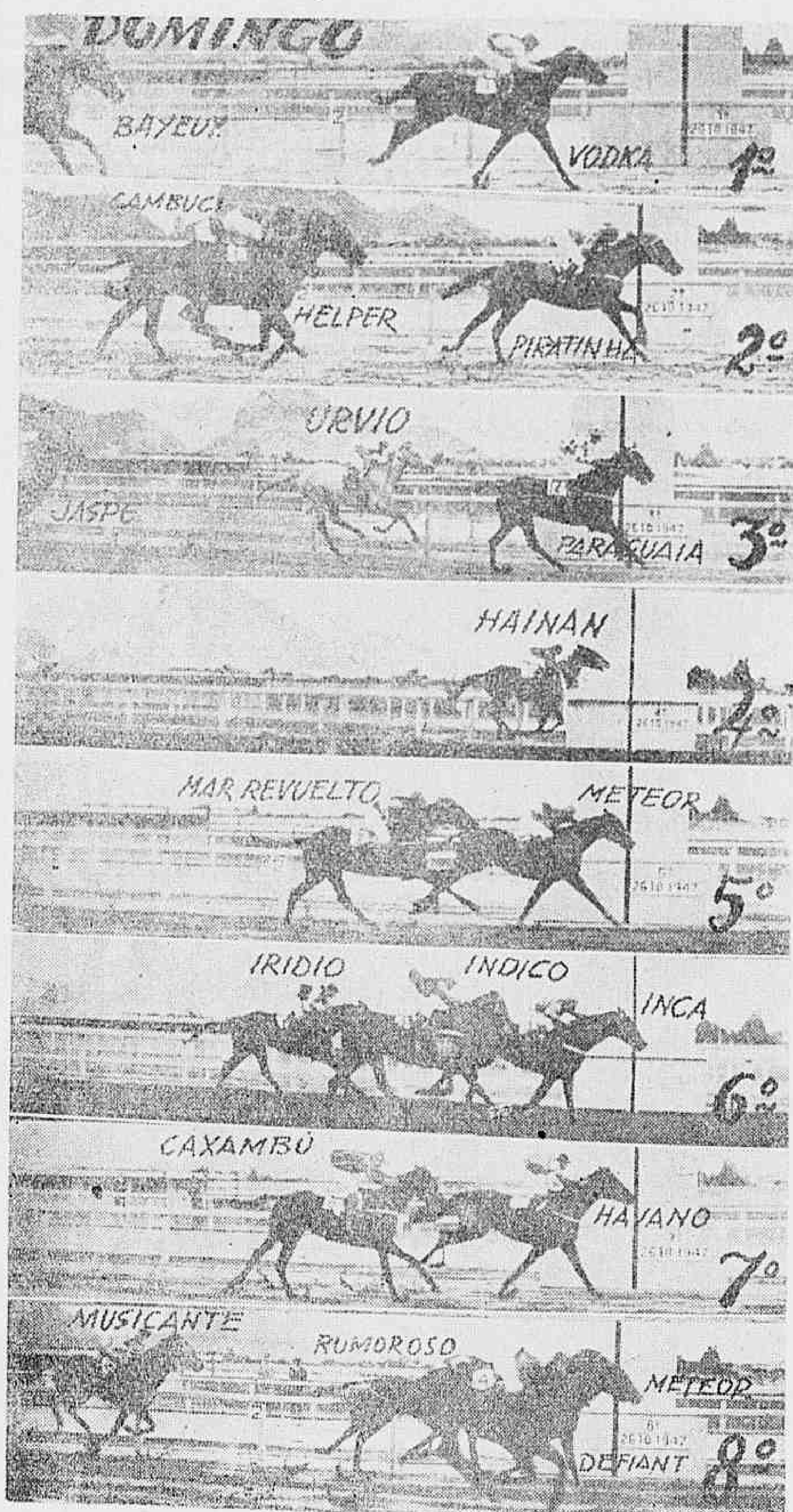


TURFE — de BINOCULO em PUNHO
por GALHARDO GUAYANAZ



Não faltaram surpresas na domingueira, mas o seu transcurso foi bem mais regular. Excluindo Hainan, que devolveu o dinheiro da poule e deu um galope de saúde na frente de suas modestas adversárias, vencendo disparada o Clássico Sousa Aranha, os dois maiores favoritos do dia terminaram em segundo lugar. Foi à custa de Urvio, que Paraguaia conseguiu a sua primeira vitória na Gávea. E foi com o sacrifício de Indico que Inca levantou o Premio Bricio Filho, percorrendo de ponta a ponta os 1.600 metros do percurso.

Mas a maior sensação da tarde esportiva foi o duplo sucesso de Meteor, impondo-se no Prêmio Alberto Santos Dumont a Mar Revuelto e a Defiante Rumoroso no páreo de encerramento da reunião. Foram dois êxitos trabalhosos, mas, por isso mesmo, bastante significativos. A sua vitória era tida como liquida no quinto páreo, mesmo porque, cavalo clássico em Marcñas, mostrara agora ter adquirido a plenitude de sua forma. O que poucos esperavam é que, tendo vencido na primeira atuação, fosse apresentado na segunda, tendo que levar a incômoda carga de 63 quilos. Foi por isso, certamente, que o betting-duplo teve apenas um acertador e o bettintg Jockey Club ficou acumulado para a proxima reunião de quinta-feira. Mas, com 63 quilos e tudo, o defensor das côres do sr. Peixoto de Castro levou de vencida os seus adversários, num final dos mais emocionantes, em que foi chamado a intervir o olho mecânico para dirimir duvidas. E Meteor, no mesmo dia, subiu de peso e de turma, num feito que há muitos anos não era praticado e que, com certeza, levará muito tempo para ser homologado.



O dia de sábado foi negro para a cátedra. Apenas um favorito venceu —Maestro. E Alvinegro, que vendeu apenas duas poules menos que o favorito Hipérbole, também conseguiu vitoriar-se. Aliás, é muito provável que a vitória teria sido do pernambucano se tivesse tido uma partida igual. Estava colocado cerca de três corpos atrás do pelotão, com o Castillo despreocupado em seu dorso, quando o starting-gate foi acionado, sendo Hipérbole apanhado de surpresa.

Catavento foi a maior poule do dia — rateou 330 cruzeiros. Cavalo baleado como é, aproveitou-se do estado da pista para impor-se aos demais adversários, seguido de Piazote, outro grande azar, enquanto a grande favorita Hesione conseguia apenas um terceiro lugar sem maior expressão.

No quinto páreo contava-se como certa a vitória de Shangri-La que, dizia-se, tinha trabalho para passar por cima. Entretanto, fracassou feiamente, enquanto Dulipê, castigado com vigor pelo Ansio Barbosa, conseguia a duras penas conter a carga de Montese e Hylas.

Mas o maior "tiro" estava programado para o páreo seguinte, em que Tamandaré era por todos considerado força. Tamandaré nada fez. E o "tiro" foi dado apenas pela metade, pois no final surgiu Informador para dividir com Itaí as honras do páreo. Ainda assim, Itaí, que pertence a uma coudelaria que já se tornou famosa pela irregularidade de seus pareilheiros, rateou 303 cruzeiros, enquanto Informador pagou 76 cruzeiros. Enfim, a raia estando encharcada e nessas condições, ninguém precisa procurar desculpas para lesar o público.

E Armando Rosa montou Tango no último páreo. Os apostadores, não satisfeitos com os banhos que já tinham levado, fizeram favorita a parelha Dabul-Fiteiro, esquecendo-se de que, a raia como estava, o velho Armando ia dar um passeio pela "sua" avenida... E foi o que realmente fez. Dada a partida, deixou-se ficar para último, longe acompanhando de galope, aparentemente desinteressado, o desenrolar do pareo, enquanto Domingos Ferreira movia na ponta um "train" muito vivo, vivo mesmo demais para quem deseja colocar-se no final... Ao enfrentarem a grande reta, Armando Rosa desgarrou o seu pilotado e dominou de passagem os seus oito adversários, ganhando uma bela corrida e o que é melhor — provando que, em dias de chuva, a cerca externa ainda é o caminho mais certo para o vencedor e que as obras que estão sendo feitas na pista ainda não atingiram o desenvolvimento que muitos apregoam...



NOTA DA SEMANA
do "Stadium", de Lisbôa

Produziram-se em Monte-Carlo dois acontecimentos distintos e lamentáveis, durante os campeonatos da Europa, de natação. O primeiro, devidamente explorado pelos jornais de grande tiragem, consistiu na morte da nadadora inglesa Nancy Riach, membro da equipe britânica, cujo falecimento se atribui — segundo informações publicadas à última hora e que modificaram o primitivo diagnóstico — a uma forma da doença do sono, conhecida sob o nome de "gripe encefalítica".

A infeliz rapariga era detentora de todos os recordes ingleses, desde as "100 às 500 jardas, e uma das esperançosas concorrentes aos Jogos Olímpicos de 1948.

Profundamente ferida com o rude golpe que o Destino lhe reservara, a equipe nacional britânica pensou em desistir de figurar no torneio mas o seu desportivismo foi superior aos sentimentos em transe. Prosseguiu na disputa das provas, dando um belo exemplo de firmeza na adversidade.

Outro tanto não sucede com quatro países da Europa, pobres satélites de uma grande potência oriental e asiática: a Sudeslávia, a Hungria, a Bulgaria e a Checoeslováquia.

Os representantes dessas nações enviaram uma nota colectiva à Federação Internacional de Natação, anunciando que deixam de pertencer ao número dos seus filiados dêsde o último dia de provas do referido Campeonato da Europa.

Ignoram-se os motivos que levaram os quatro países a demitir-se do seio da comunidade onde figuraram, e nenhuma explicação se ofereceu para justificar a insólita atitude dos mesmos.

O que se sabe, e isto de fonte limpa, é tratar-se de mais uma manobra, das várias que essa grande potência militar traz premeditadas, para enfraquecer — em todos os campos, actividades e latitudes — a obra de cooperação internacional encetada há alguns anos.

No desporto não existe lugar para credos religiosos ou politicos, para ódios raciais e quejandos. Isto, em última análise, parece ser um princípio "burguês" e, por conseguinte, abominável para os campeões do igualitarismo.



TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

TRANSFERENCIAS X JUSTIÇA ESPORTIVA

Dois casos estão agitando os setores juridicos do esporte. Não queremos entrar nos detalhes técnicos, mas achamos que os assuntos esportivos devem ser tratados dentro dos setores especializados, sem se recorrer aos tribunais da justiça comum. As leis e regulamentos esportivos fôram feitos para decidir os casos do esporte, devidamente aprovados pelo Conselho Nacional de Desportos. No caso "Gringo", por exemplo, ambos os lados apresentaram argumentos convincentes, assim como pontos que não são aceitaveis. O Vitória defende a questão por ter sido aprovado pela Federação Baiana, e pela C. B. D. o contráto assinado por Gringo, e que o Tribunal de Justiça da entidade da bôa terra deu-lhe ganho de causa, e que a decisão do orgão juridico da C. B. D. foi faciosa. Pretende recorrer ao Judiciário para fazer valer o contráto assinado pelo meia sergipano. Justamente nêste ponto é que não concordamos com o grêmio baiano. Depois de esgotados todos os recursos esportivos, sòmente em última instância é que o esporte deve recorrer a Justiça comum, para fazer valer direitos que fôram negados pela justiça desportiva.

★

O outro assunto da semana é o da legalização de dois zagueiros que o Bangú trouxe de Minas Gerais para reforçar o seu quadro. Surgiu, porém, a denuncia de que os citados elementos já tinham atuado no returno do campeonato mineiro, e por isto mesmo impossibilitados de defenderem o grêmio suburbano no campeonato carioca. A lei que impede os clubes de contratarem jogadores, depois de iniciado o returno, ou antes do seu começo elementos que já tenham disputado o returno de certame de outras cidades, é uma barreira a manutenção do nível técnico dos certames no returno, precisamente a época que os grêmios mais se ressentem de reforços, isto porque após a campanha do turno vários titulares ficam impossibilitados de atuar, sendo necessário substitui-los à altura, em plena arrancada final.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Barbosa, vem se firmando extraordináriamente na defesa do arco do Vasco da Gama. Depois de uma ligeira temporada de insegurança, firmou-se com a sua retaguarda, que é das melhores da Cidade





CONTRA-CAPA — A Atlética do Grajaú em seu primeiro ano de atividades oficiais no basket carioca logrou o título de aspirantes. A equipe campeã, em pé, da direita para a esquerda, Carlos Reis (assistente do técnico), Mario (diretor geral de esportes), Paulo Rodrigues, Gaspar, Mauro, José, Lino, e Jorge. Agachados, Sebastião, Berascocheia, Carlos, Paulo Jorge, Edson, Martins e Brasil. Na página 7, reportagem sôbre a campanha da Atlética do Grajaú.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil Telefones — Direção: 22-2622; Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570, Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,00; Cr$ 1,50 no Interior. Numero atrazado: Cr$ 2,00. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 70,00; Semestre, Cr$ 35,00. Sob registro: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00.

ESPORTE Ilustrado



TENIS DE MESA

(Continuação)

Regra 13 G — Adicionar "quan-
o em saque, tenha tocado o cam-
o esquerdo do sacador ou do re-
atedor".

Regra 14 — Inserir "dupla" no lugar de "jogador".

Regra 14 A — Inserir "o saca-

Regra 14 B — Inserir "um dos adversários" em lugar de "adversário".

Regra 14 C — Inserir "qualquer
dor" em lugar de "êle".
dos parceiros" em lugar de "êle".

Regra 14 D — Inserir "qualquer dos parceiros" em lugar de "êle".

Regra 14 E — Inserir "si a mão livre de qualquer dos parceiros" em lugar de "si a sua mão livre".

Regra 14 F — Inserir em lugar de "sua raquete ou na sua mão da raquete" o seguinte: "raquete ou na mão da raquete do jogador a quem competia devolver a bola".

Regra 15 A — Inserir "a dupla" em lugar de "o jogador".

Regra 15 B — Inserir "dupla" em lugar de "jogador"; "dupla" em lugar de "jogadores", "dupla" em lugar do segundo "jogador".

Regra 15 C — Inserir "dupla" em lugar de "jogador"; "aquela" em lugar de "aquêle"; "a vencedora" em lugar de "o vencedor".

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

DETALHES IMPORTANTES PARA AS REGRAS DE SIMPLES E DUPLAS

1) BOLAS NAS BEIRADAS DA MESA.

A palavra "superficie da mesa", deve ser interpretada como incluindo as beiradas e os cantos superiores da mesa e a bola, tocando em qualquer uma dessas partes continuará em jogo; porém, si a bola tocar no lado da mesa abaixo do nivel, fica considerada como "ponto morto" e contará como ponto perdido.

2) BOLA REBATIDA COM A MÃO, SEM RAQUETE.

Si um jogador, deixar cair a raquete, êle não poderá rebater a bola com a mão sómente (Vide definições "mão da raquete".

3) ATIRAR A RAQUETE CONTRA A BOLA.

Si quando a rebatida fôr feita, a raquete cair da mão do jogador, será considerada uma "bôa rebatida" sòmente si a raquete ainda estava na mão do jogador no momento do contacto com a bola e si, ao cair, não tocar na rêde ou nos suportes ou mover a mesa, antes da bola estar fóra de jogo.

(Continúa)




Antes de uma peleja na praça de esportes do Boca Junior, o Presidente Peron se confraterniza com os desportistas. Coube ainda a ele o kick-off" inicial do prélio". Quando veremos no Brasil um episódio, pelo menos, igual a esse?...

HISTORAS QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA...

GOVÊRNO E ESPORTE

O MAGNÍFICO APOIO DO PRESIDENTE PERON AO DESPORTO NA ARGENTINA E A TAREFA GRANDIOSA DO CAPITÃO SILVIO PADILHA EM S. PAULO

Reportagem de MAURO PINHEIRO



Quando atleta, Padilha foi um expoente do esporte-base nacional. Até hoje está em seu poder o record sul-americano dos 400 sôbre barreiras e distinguiu-se sempre pelo seu cavalheirismo e lealdade na defesa das côres que defendeu, o Fluminense, o antigo Esperia, hoje Floresta e as côres paulistas e brasileiras.

O Desporto não vive apenas à custa dos homens que o praticam. Necessário se torna que em matéria de evolução, haja sempre o fator incentivo, fator êste preponderante do progresso de qualquer arte, ciência ou cultura física.

No Brasil no entanto não tivemos ainda notícia de um mandatário supremo que fosse de encontro às necessidades do desporto, que compreendesse o desporto como ponto básico na evolução física, espiritual e intelectual.

Sempre vivemos à custa dos esforços de homens isolados, idealistas transformados em fôrças sobrehumanas a batalhar contra a extinção na luta isolacionista contra os poderes públicos que com sua displicência e pouco caso procuravam, como procuram desmoralizar os feitos do esporte e o seu valor na evolução da criatura, na formação de uma raça forte.

Eleito presidente da República Argentina, um dos primeiros grandes passos do general Juan Peron foi sem dúvida, o de hipotecar inteira solidariedade ao desporto de sua pátria, uma solidariedade moral e material.

E, assim, os campeonatos sul-americanos de Natação e Atletismo próximo "quebraram" em Buenos Aires.

Esse apoio vem se traduzindo claramente no incentivo que S. Excia. está depositando nos homens e praticantes do esporte de sua pátria, comparecendo a tôda série de competições que se realizam em Buenos Aires, ou mesmo nas redondezas (cidades adjacentes como Mar del Plata, Santa Fé, Córdova, Rosario e etc.). Não fica porem só nisto, e as verbas autorizadas para as despesas das diversas Federações no preparo das equipes portenhas que se farão representar em Londres, no ano próximo, o recente acrescimo no empréstimo feito ao River Plate (notem bem, ao River Plate, um clube de milionários), as olimpíadas que se realizam, com despesas tôdas elas custeadas pela entidade portenha, em suma, uma série de questões, todos êles confortadores para os argentinos e que colocam em excepcional relêvo a administração do general Peron, como chefe de Estado capacitado e inteligente.

A Argentina avança, progride, e está seguramente alguns anos em matéria de evolução na frente de nós brasileiros.

E, nós, ante êste avanço, êste avanço do progresso argentino, nós nos sentimos impotentes para obstá-lo com qualquer barragem, por que não contamos com o principal qual seja, o apoio moral e material partido da suprema direção do



O governador Ademar de Barros, a quem se deve a construção do Estádio Municipal do Pacaembú, nessa nova gestão tem prestigiado em toda a linha o desporto paulista.



Já como presidente do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, prestigiado inteiramente pelo governador Ademar de Barros, Padilha ascende antes de uma competição no estádio municipal do Pacaembu, o pavilhão nacional. A obra de Padilha está fadada a um êxito sem par no seio do desporto paulista. Dentro de cinco anos no máximo, os frutos serão dos maiores.

país, daqueles que, só êles poderão fornecer os argumentos e o potencial capaz de ultrapassar obstáculos e vencer as barreiras que se nos antepõem e que não são poucas...

S. PAULO, ADEMAR DE BARROS E SILVIO PADILHA!...

No Brasil existe um recanto, um grande Estado onde se cultiva com mais carinho o desporto em tôdas as suas finalidades, no campo de ação prático, no setor teórico e na parte administrativa. Esse lugar chama-se São Paulo. Com a posse do governador Ademar de Barros, — o homem a quem a terra bandeirante deve na sua gestão anterior a construção do Estádio Municipal de Pacaembú, e a consequente volta a posto supremo de orientador do desporto local dêsse abnegado, dessa figura de esportista inolvidável em todo o continente, que se chama Silvio de Magalhães Padilha, as coisas se metamorfosearam.

São Paulo dentro de cinco anos, se prosseguir a atual política, um pedaço diferente do Brasil, porque também no esporte a orientação geral de nossa pátria difere bastante da orientação imprimida pelo governador Ademar de Barros ao poderoso traço de união do Brasil, que se chama São Paulo.

O capitão Padilha, desde que foi empossado, vem corroborando de forma loquaz para fazer

Não leu? Então leia!

O JOGO FOI ANULADO!

O América venceu o Botafogo por 11 a 2

ESPORTE ILUSTRADO, no afan de cada vez servir melhor ao seu público leitor lança no número de hoje uma nova seção intitulada: NÃO LEU? ENTÃO, LEIA ! Um redator desta revista está incumbido de selecionar na imprensa carioca os tópicos mais interessantes, mais sugestivos, sôbre a vida esportiva, afim de apresenta-los sempre que possivel. Isto, entretanto, não impedirá que o PRINCIPE LIÓVALE deixe de escrever a sua discutida TORRE DE MARFIM focalizando assuntos especiais do panorama esportivo. NÃO LEU? ENTÃO, LEIA ! será uma colcha de retalhos, mesmo porque os leitores não acompanham o movimento por todos os jornais, cada qual tem um orgão de sua predileção, mas com esta seção todos ficarão ao par dos casos interessantes, das curiosidades, enfim de tudo que diga de perto ao pitoresco do esporte.

★

Iniciamos esta seção com dois interessantes comentários de JOSÉ BRIGIDO, publicados no DIARIO DE NOTICIAS, de 17/10/1947:

'O fato ocorreu em 1929. O América vinha fazendo uma campanha brilhante, justificando plenamente o titulo de campeão que conquistara em 1928. Era seu rival serio, no certame, o Vasco da Gama que acabou por lhe arrebatar o título em sensacional "melhor de três", realizada no estádio do Fluminense. Mas não é isso o que interessa. Houve um jogo dos rubros com o Botafogo, dirigido pelo antigo juiz Luiz Meireles, do São Cristovão. O Botafogo não concordou com o resultado e o referido árbitro foi arrastado pela rua da amargura e acusado de haver prevaricado. Nessa época, escreviamos nós em "Rio Sportivo", de Argemiro Bulcão, que era botafoguense. Escrevemos um comentário que não agradou muito a êsse saudoso amigo. Nem a êle nem ao baiano Isaias Rosa, que era secretário do jornal. O Botafogo queria a anulação do jogo e o jogo foi anulado. Marcada nova data para a peleja, que se efetuou no campo dos rubros, o resultado foi decepcionante para os alvi-negros, porque o América triunfou arrasadoramente por 11 a 2 ! O guardião Germano, coitado, não teve, mãos a medir para apanhar a esfera no fundo da meta... Dezoito anos depois há um jogo no campo da rua General Severiano, entre o Botafogo e o América. O juiz Mario Viana "dorme" sôbre o cronômetro e seis minutos excedem a hora regulamentar. Neste interim, por intermédio de Heleno, o Botafogo conquista o tento da vitória, desempatando a peleja, que estava com a contagem de 2 a 2. O América, quase como o Botafogo, em 1929, reclama a anulação do prélio. Esperemos. Naquela época, parece que também não devia ser anulada a partida, mas foi. Se agora o América for atendido, haverá novo encontro. Seria curioso e sensacional se o Botafogo devolvesse aos rubros aquêles 11 a 2... ou que o América confirmasse a "receita" de 1929... Mas nem sempre a história se repete...

★

Morreu ante-ontem, em Ribeirão Preto, o notável ás do futebol brasileiro do passado — Decio Vicari, campeão paulista de 1912 e 1913, que intregou a equipe do famoso Americano, de São Paulo, e o "team" do Botafogo, desta capital. Decio Vicari foi o maior centro-avante de seu tempo. Com êsse decesso, o futebol do Brasil fica privado de uma de suas mais brilhantes figuras, jogador de indiscutivel relevo que êle foi".

★

Ainda, sôbre o futebol do passado, Diocesano Ferreira Gomes escreveu o seguinte no CORREIO DA MANHÃ, do dia 17/10/1947:

DESAPARECEM OS CRACKS DO PASSADO

"Em menos de um mês faleceram duas grandes figuras do futebol carioca do passado: — Jonathas Braga, que foi um dos melhores centros médios, campeão pelo América em 1913 e 16, e Lawrance Andrews, medio direito campeão pelo Fluminense em 1911 e pelo Flamengo em 1914. Êste último, filho da grande educadora Mrs. Andrews, de origem norte-americana, era um rapaz encantador, um boemio, mas um atleta primoroso, porque era eficiente e de uma lealdade a tôda prova. No Flamengo, além de futebol, praticou o remo, juntamente com dois irmãos Leslie e Frederico, elementos de destaque no alto comércio e na indústria. Lawrance radicou-se depois na América do Norte e ao regressar ao Brasil, há uns 10 anos, trabalhou no Ministério da Marinha, indo depois para o Amazonas, onde apanhou a molestia que combaliu aquela envergadura de atleta.

Não sabemos que homenagens o futebol metropolitano e os clubes que tiveram em Jonathas e Lawrance, vão render ás suas memórias. Só sabemos que o falecimento do primeiro, passou despercebido no gremio rubro, onde pouquissimos sócios conheceram o grande centro-médio do campeão do Centenário".

★

Vamos finalizar com outro artigo sôbre o futebol do passado com um trecho do comentário de Isac Amar, publicado no ESTADO, de Niterói, no dia 11/10/47:

"Quem frequenta os gramados desportivos, por certo, se olvidou das poderosas linhas médias, que tanto êxito o tiveram em tempos idos. Nascimento, Floriano e Fortes durante muitos anos monopolizaram as atenções dos "fãs" do Fluminense e dos selecionados do D. Federal e do Brasil. Quando o nosso país abiscoitou os títulos de campeão continental de 1919 e de 1922 contava com elementos de realce como Laís Amilcar e Fortes.

Na Copa do Mundo de 1930, o inesquecivel Fausto — sem dúvida alguma o mais completo "pivot" dêstes últimos 25 anos, ao lado de Hermógenes e Fernando, deixava os técnicos conterrâneos de Ondino Viera, de boca aberta. A conduta dêsse ex-defensor cruzmaltino foi de tal maneira, que a imprensa uruguaia taxou o nosso patrício de "A Nova Maravilha Negra". Em S. Paulo, vários grêmios e selecionados apresentaram aos olhos do torcedor linhas de halves do quilate de: Pepe, Amilcar e Serafim; Rafa, Zarzur e Orozimbo; Brito, Brandão e Argemiro. Houve também outros grandes trios como: Afonso-Martim e Canali; Santamaria, Brant e Orozimbo; Nesi, Seabra e Fortes; Giguá, Bria e Jaime e muitos outros".









4 flagrantes do rumoroso jogo entre América x Botafogo, disputado no gramado da rua Campos Sales, e que terminou com a vitória dos diabros-rubros pela expressiva contagem de 11 a 2. (Fotos reproduzidas da REVISTA DA SEMANA de 9 de Novembro de 1929).



O tecnico Busone, ao lado do campeão brasileiro de 1947, da categoria de meio-médios, o carioca Aurelino Rodrigues.

IATISMO

Por WILLIAM DE ALMEIDA

Nos Estados Unidos, o clube de motores de pôpa, já conta com mais de 100 mil associados. Uma boa demonstração do interesse dos nossos bons vizinios do norte, pelas coisas do MAR...

Quando teremos nós, uma competição oficial para esta modalidade de esporte?

E' bem verdade que o número de praticantes aqui, ainda é bem pequeno, porém as entidades dirigentes dos esportes no mar, precisa olhar também para os esportistas que praticam a velocidade com os motores.

Caso não seja dado o apoio mais firme désde já, aos que procuram na velocidade de suas lanchas um prazer, e, torna-se desnecessário as Federações usar o nome de Federação de Vela e Motor, usando sòmente o nome de Federação de Vela.

APARTAMENTOS

À AVENIDA RUI BARBOSA
(ENTREGA IMEDIATA)

Vendemos os 2 últimos apartamentos disponíveis, um com: Vestíbulo, sala ampla, quarto, banheiro e kitchenete, e outro com: Jardim de inverno, vestíbulo, living-room, 2 quartos, banheiro, cozinha, armário embutido, quarto e W. C. de empre-

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.

gada.

Facilita-se a entrada à vista, e os restantes a longo prazo em mensalidades.

.. RUA DO OUVIDOR, 90 — 2.º ANDAR — TEL.: 23-1825

Expediente público ininterrupto das 9.30 às 15.30 horas.



Afinal de contas, quantos Automóveis Clubes, há em São Paulo?

Parece que uns 3 ou 4. E o que realmente realiza corridas, não é oficial, mas, sim, uma entidade particular, de fundo comercial, que com o rótulo de Automóvel Clube de Piratininga, faz as mais indecentes negociatas.

Ora é preciso acabar de uma vez para sempre com essa confusão no setor automobilistico. O C. N. D. foi bastante claro quando definiu as responsabilidades do Automóvel Clube do Brasil, como entidade controladora do esporte automobilistico no Brasil, notem bem *"ESPORTE"*.

★

Mais alguns apelidos em voga nas rodas e corredores do Automóvel Clube do Brasil:

Aldo Moura — O GATO DE BOTAS.

Manoel Porfierio — O COWBOY DO ASFALTO.

Oldemar Ramos — GLOSTORA.

Fausto de Almeida — ALMA GRANDE.

ESMURRANDO

por R.A.A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

Depois do combate Walter Tauwel e Laurindo Armando, o C. N. C. F. deixou de organizar matches de box, dissolvendo-se. O mesmo destino teve também o Clube Atlético Sampaio. Essas desistencias fôram motivadas não só pela falta de organização, como também pelo pouco acolhimento por parte do público, que deixava de acorrer aos rings cansado de assistir lutas desinteressantes, que o eram numa percentagem desanimadora.

Entretanto, apesar desse retraimento do público, foi ainda fundado o Centro Luso-Brasileiro de Box, que tinha a sua praça de esportes no Parque Polonia, que existiu na rua São Francisco Xavier, quase perto da rua Mariz e Barros. Êste Centro realizou três ou quatro reuniões de pouco interesse e não obstante os esforços do amador português Manoel Gonçalves Sobrinho, o Luso-Brasileiro teve existência efêmera, desaparecem rapidamente e com êle as atividades pugilisticas no Rio de Janeiro. O box carioca esteve assim em completo marasmo, até meiados de 1926, quando surgiu em plagas cariocas, o pugilista português Tavares Crespo. O pugilista português, que teve ruidosa atuação nos rings brasileiros foi bem o magico que fez ressurgir o nosso pugilismo e êsse é o seu galardão de glória.

Assim, Tavares Crespo enfrentando a Claudio Novelli, campeão dos leves no campo do América F. C. nocauta-o na primeiro round.

Albino Alonso, um pugilista de atuação deslucida em outras épocas sucumbe também por knock-out no primeiro round, no campo do C. R. Flamengo.

Enfrentando a Gois Neto, o boxeador luso, abate-o no terceiro round por Knock-out. Havia nessa ocasião um grande interesse do público pelo box e a imprensa carioca dava grande destaque ao noticiário sôbre o pugilismo. O "Rio-Sportivo", o melhor jornal esportivo da época dedicava até uma página inteira ás descrições e comentários sôbre os combates disputados e a Erastotenes Frazão, cronista de box do "Rio-Sportivo" deve o pugilismo carioca pelo apoio que lhe dispensava nessa época, tôdo o prestigio que então desfrutou. Em "O Sport" também Tenorio de Alburquerque muito trabalhou pelo box. Indalicio Mendes e A. P. de Carvalho e também Machado Florence nas colunas de "O Paiz" deram também grande realce ás coisas do ring. Com tais elementos era logico que o pugilismo progredisse, chegando até a publicar-se uma revista exclusivamente de box, o "Pugilista" de Joaquim Campos.

Eis, quando surge Italo Hugo, o grande pugilista de São Paulo e uma das glorias dos rings nacionais, e enfrenta Tavares Crespo e suporta oito terriveis assaltos, desistindo por acidente.



Eduardo Lausse, o novo idolo do público buenairense, continúa a derrubar todos os adversários que enfrenta. Em Setembro último o pupilo de Alfredo Porzio aumentou o seu rosário de knock-outs, fulminando Salomon Donoso no primeiro round!...

★

Em um livro de box, editado no México, lemos um conselho que cremos, é desconhecido dos nossos treinadores e se refere à completa abstenção de liquidos durante o periodo de 24 horas que antecede os combates. Com essa prática conseque-se uma redução de cerca de 400 gramas.

Fisiológicamente a dissecação produz um aumento dos iones do organismo e isso resulta em mais potência, dureza e velocidade.

★

Jack Johnson, o famoso pugilista negro, obteve o seu maior triunfo contra Jim Jeffries quando tinha 32 anos. E com 37 anos combateu 26 rounds contra Jess Willard.

★

Jersey Joe Walcott, o próximo contendor do cacpeão mundial Joe Louis ainda êste ano, tem já cerca de 40 anos!

★

Jess Willard, quando foi derrotado por Luis Firpo, também tinha completado 40 anos.

★

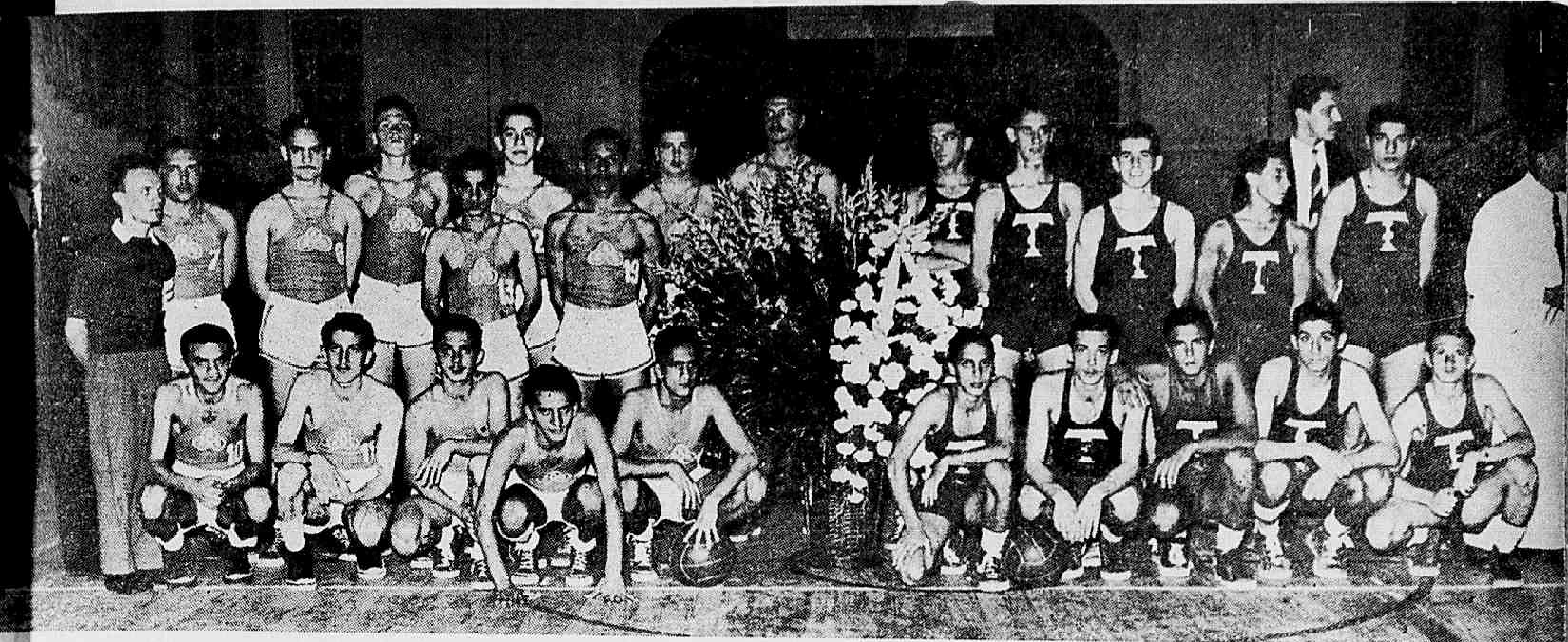
Em Madrid, Mariano Hita venceu por K. O. no 2.º round o pugilista português Valente Rocha. A atuação de Rocha decepcionou pela facilidade por que foi vencido.

★

Juanito Martin, pugilista espanhol, venceu por pontos, em Madrid, ao campeão português Guilherme Martins.



Armando Vasconcelos, campeão carioca dos pesos-leves.

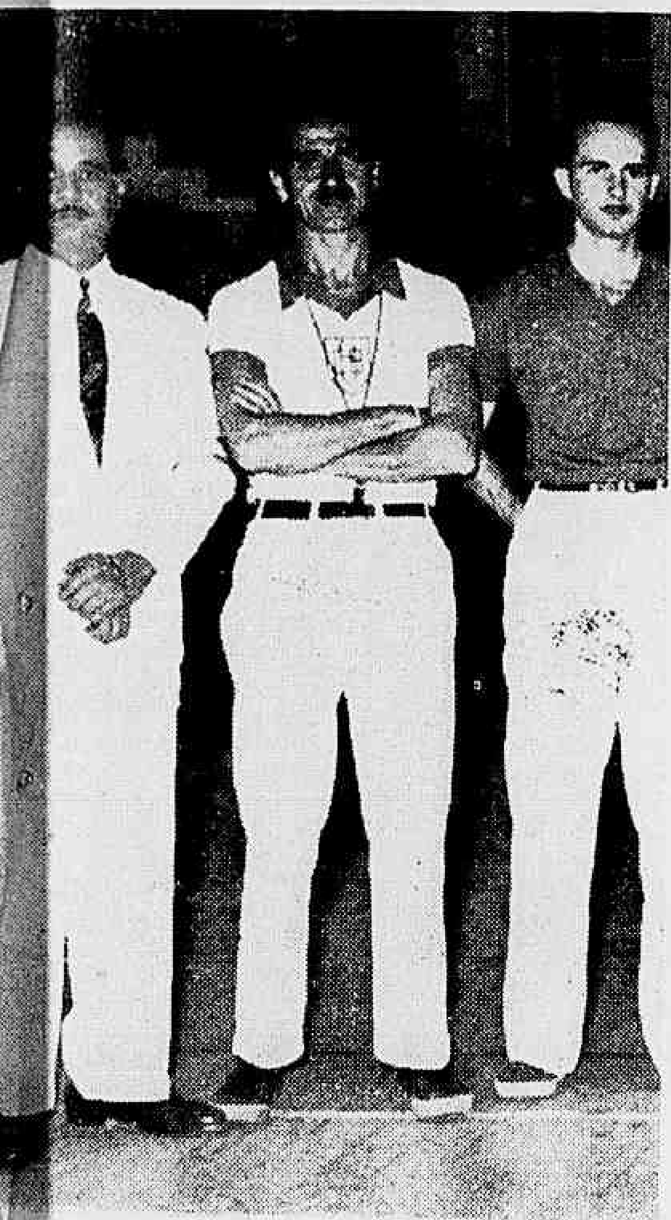


As equipes do Tijuca, e da Atlética do Grajaú, posando antes do início da peleja decisiva. À esquerda, o quadro da Atlética, e em pé, da esquerda para a direita) Carlos Reis, o técnico Etiene Filho, Brasil, Paulo Jorge, Sebastião, Martins, Lino, Edson, Gaspar e Paulo Rodrigues. Sentados: Jorge, Berascochéa, José Paulo, Carlos, e Mauro. À direita: o quadro tijucano,com os seguintes elementos: Valdir, Roberto Seco, Tibério, Osmar, Agostinho, Edú, Pimenta e Luiz Fernando.

BASKET

ATLÉTICA DO GRAJAÚ, CAMPEÃ CARIOCA DE ASPIRANTES

Reportagem de SALDANHA MARINHO



Hugo Padula, o grande animador da Atlética do Grajaú, e os juizes da peleja decisiva, Aladino Astuto e Cerqueira Lima.

Coroados de absoluto êxito terminaram os certames oficiais de 1947, referentes às 2.ª e 3.ª Divisões, promovidos pela Federação Metropolitana de Basketball.

Obedecendo à nova fórmula em que consiste na igualdade dos 15 clubes filiados divididos em duas séries — Arnaldo Guinle e Lyra Filho — que disputam paralelamente em turno e returno, a classificação final, para posteriormente os dois primeiros colocados de cada série agruparem-se e disputarem entre si, num "Super-Campeonato", o ceptro máximo da Divisão correspondente, tivemos um movimentado e surpreendente campeonato, muito embora as previsões iniciais assinalassem-no como inexpressivo e desinteressante.

Sagraram-se campeões da 2.ª e 3.ª Divisão na estréia dêsse novo sistema o C. R. Flamengo e a Associação Atlética do Grajaú, respectivamente.

Como a falta de espaço continúa sendo um problema, abordaremos nesta reportagem, apenas a trajetória brilhante cumprida pela Atlética do Grajaú.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO GRAJAÚ

A Associação Atlética do Grajaú, novel agremiação do bairro que lhe empresta o nome, é um dos três "benjamins" da Federação Metropolitana de Basketball, que vem mostrando maior rendimento no que diz respeito ao incremento do cestobol metropolitano, bem como uma técnica mais apurada e um conjunto melhor aprimorado o que, em consequência, a colocou em situação privilegiada junto aos considerados favoritos. Isto, entretanto, não se verifica apenas na Divisão em que se laureou e sim em tódos os certames oficiais da cidade em que vem participando.

A Associação Atlética do Grajaú teve uma auspiciosa estréia nas lides oficiais e isto se deve particularmente ao desportista dinâmico e operoso que é Hugo Padula, a quem cabe bôa dose da glória atleticana, tendo em vista os seus inestimáveis serviços de caracter administrativo e o seu incondicional apôio moral aos seus atletas, dando-lhes, sempre, dentro da bôa norma disciplinar, a imprescindivel assistência e palavras de estímulo, o que foi sem dúvida um fator de capital importância para o significativo triunfo conseguido.

A JORNADA VITORIOSA

Conforme as descriminações abaixo, não será dificil se concluir a excepcional performance cumprida pelos pupilos de Etiene, o dedicado "coach" que viu coroado de êxito o trabalho empregado sem esmorecimento na preparação técnica da rapaziada atleticana, deixando patenteado mais uma vez os seus conhecimentos táticos e técnicos. Pois, a Associação Atlética do Grajaú, dos 14 jogos em que participou na Parte de Classificação, em turno e returno, superou 11 vezes os seus adversários. Já no "Super-Campeonato", disputado entre os dois primeiros colocados de cada série, a A. A. do Grajaú permaneceu virgem em derrotas, sobrepujando os outros três classificados.

(Cont. na pág. 14)



Quando o jogo terminou com a vitória da Atlética do Grajaú, e consequente conquista do titulo de campeã carioca de aspirantes, a sua animada torcida não conseguiu deter a emoção, e invadiu o campo para rejubilar-se com os campeões. A foto de Newton fala melhor da alegria dos atleticanos.



O goleiro Yustrick, que defendeu as côres do Andaraí, Flamengo, e Vasco, solicitou reversão a categoria de amador, afim de continuar esquerda, o vencedor vestindo a camiseta de vencedor do campeona-

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 19 de Outubro

Placard do dia: *"Campeonato carioca — 1.ª rodada — returno"*. Vasco 1 x América 0 — Canto do Rio 2 x Olaria 2 — Flamengo 2 x Bonsucesso 2 — Fluminense 3 x Madureira 2.

— A Escola Nacional de Quimica venceu o campeonato universitário de remo, e a Escola de Engenharia triunfou na clássica "Prova das Américas"

— Após o empate entre a Portuguesa de Desportos e São Paulo, sem a abertura da contagem, demitiu-se o técnico do tricôlor bandeirante, Joreca.

— Mario Gonzales venceu o campeonato brasileiro de golf. *pela 6.ª vez consecutiva.*

Segunda-feira — dia 20 de Outubro

— O Vitória, da Bahia, embargou a decisão do Superior Tribunal da C. B. D. sôbre o caso "Gringo".

— No Cairo dois recordes mundiais de pesos e alteres fôram obtidos por alterofilos egipcios. Na categoria de médios, Khadrel Touny desenvolveu com os dois braços, 123.500 kgs., superando o recorde mundial que pertencia ao americano Stancyk, com 117.500 kgs. Na categoria de peso-galo, Kamal Mahgoub estabeleceu o novo recorde dessa categoria, realizou um "arraché" com os dois braços com 89 quilos sendo que o recorde anterior era de 87.500 kgs.

— Em Londres, o boxeador irlandês Rinty Monaghan conquistou o titulo de campeão mundial dos pesos-moscas, ao vencer o hawaiano Dado Marino.

Terça-feira — dia 21 de Outubro

— No campeonato brasileiro de tenis, Sofia de Abreu, do Rio, triunfou no certame feminino, e o binomio Manuel Fernandes, e Arnaldo Serra conquistou o titulo de duplas, sendo que o de duplas mistas coube a Sofia de Abreu e Francisco Frizoni.

— O veterano zagueiro Caieira reformou o seu contráto com o Palmeiras até 1950.

— Luisenho, o extrema direita que o Flamengo trouxe do Cruzeiro, de Porto Alegre, foi operado no menisco.

Quarta-feira — dia 22 de Outubro

— Em São Paulo, a Portuguesa de Desportos derrotou o Atlético, campeão mineiro, por 3 a 1. Nininho, Djalma, e Pinga, da lusa paulista, e Carlaile, do Atlético, foram os marcadores, 1 a 1, foi quanto o marcador assinalou até o 41.º minuto do 2.º tempo. Na arbitragem, o juiz mineiro Geraldo Fernandes.

— 900 mil cruzeiros é quanto o Vasco deseja para exibir-se nos Estados Unidos em 1948.

— O goleiro Yustrick, da categoria de profissionais, solicitou reversão para a classe de amadores, afim de defender o Vasco.

Quinta-feira — dia 23 de Outubro

— Na piscina do estádio Caio Martins, em Niterói, exibiu-se o campeão inglês e europeu Roy Romain. Atravessou inicialmente a piscina em ritmo lento, e na volta, empregando violenta braçada no estilo "buterfly", venceu os 50 metros em 28 movimentos.

— A C. B. D. comunicou à Confederação Sul-Americana de Futebol a sua ausência do continental de Guyaquil.

— O campeonato brasileiro de remo será disputado no primeiro domingo de Março de 1948, no Rio, ou em Porto Alegre.

— Manuel Fernandes sagrou-se campeão brasileiro de tenis de 1947.

Sexta-feira — dia 24 de Outubro

— Manuel de Teffé tomou posse do cargo de presidente da Comissão Desportiva do Automóvel Club do Brasil.

Sabado — dia 25 de Outubro

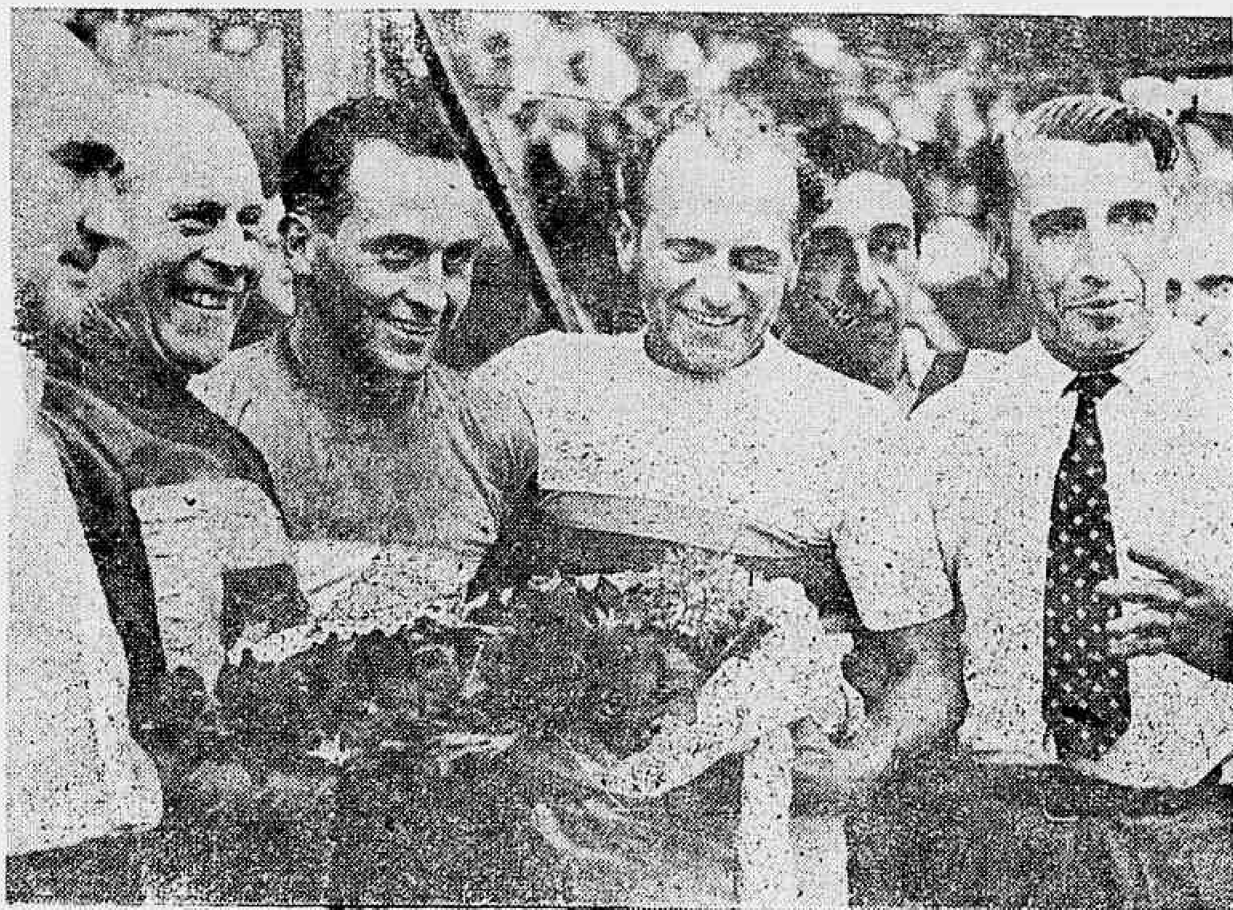
— O Fluminense venceu o campeonato carioca de natação da categoria de novissimos, e o V Concurso Oficial.

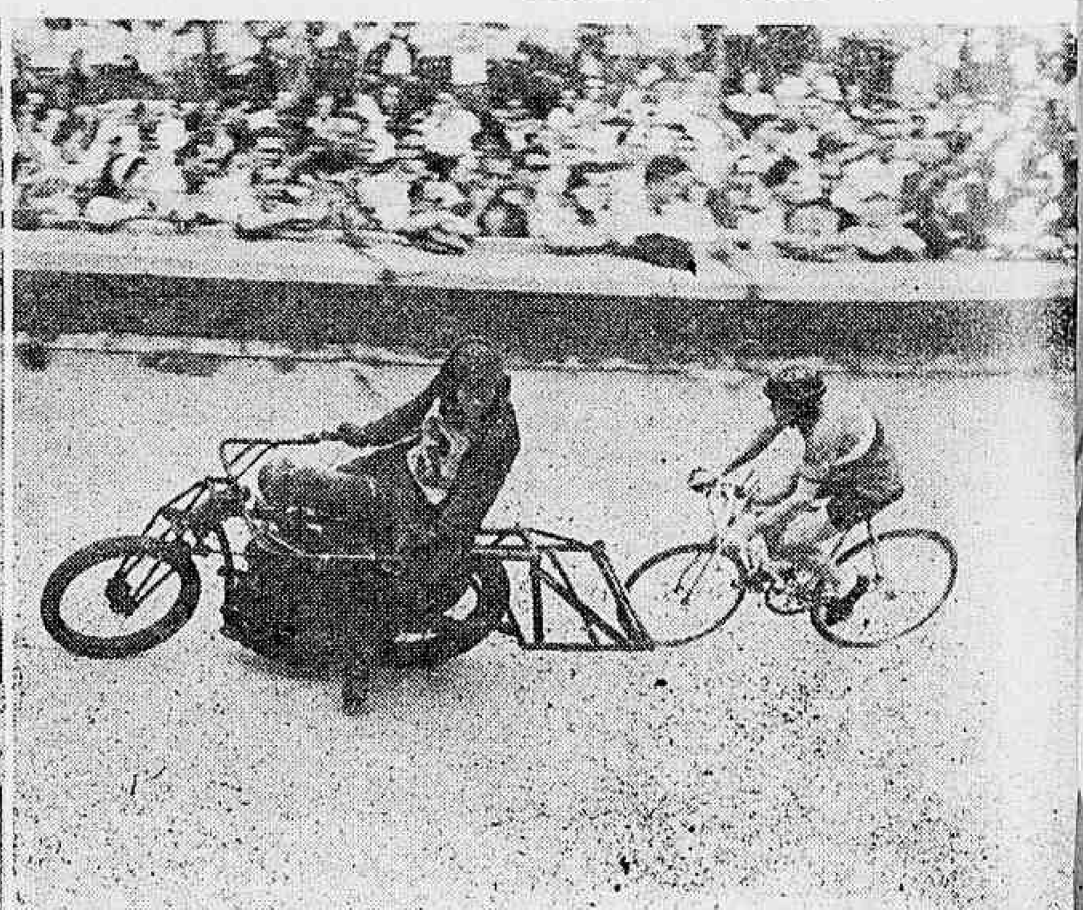
O 2.º posto em ambos os certames pertenceu ao Guanabara.



Joreca foi o preparador do São e proporcionou ao tricolôr bandei- Paulo F. C. durante muitos anos, rante o titulo de bi-campeão paulista. Êste ano não contou com bons elementos; as derrotas e os empates surgiram a três por dois, e nestas horas quem paga o pato é o técnico. Antes que pudessem acha-lo para vitima, êle pediu a recisão do seu contrato de preparador, do São Paulo F. C.

CAMPEONATO MUNDIAL DE CICLISMO DE MEIO FUNDO — Realizou-se em Paris, no Parc des Princes, o campeonato mundial de ciclismo da categoria de meio fundo. Esta competição foi auspiciosa para o ciclismo gaules, pois os dois primeiros postos fôram conquistados por Lesueur, seguido do campeão de França, J. J. Lamboley. A esquerda, o vencedor vestindo a camiseta de de vencedor do campeonato mundial, e a sua esquerda, o campeão francês, Lamboley. A direita, na foto, o corredor Lesueur, em plena ação. (Fotos do Serviço Francês de Informações).





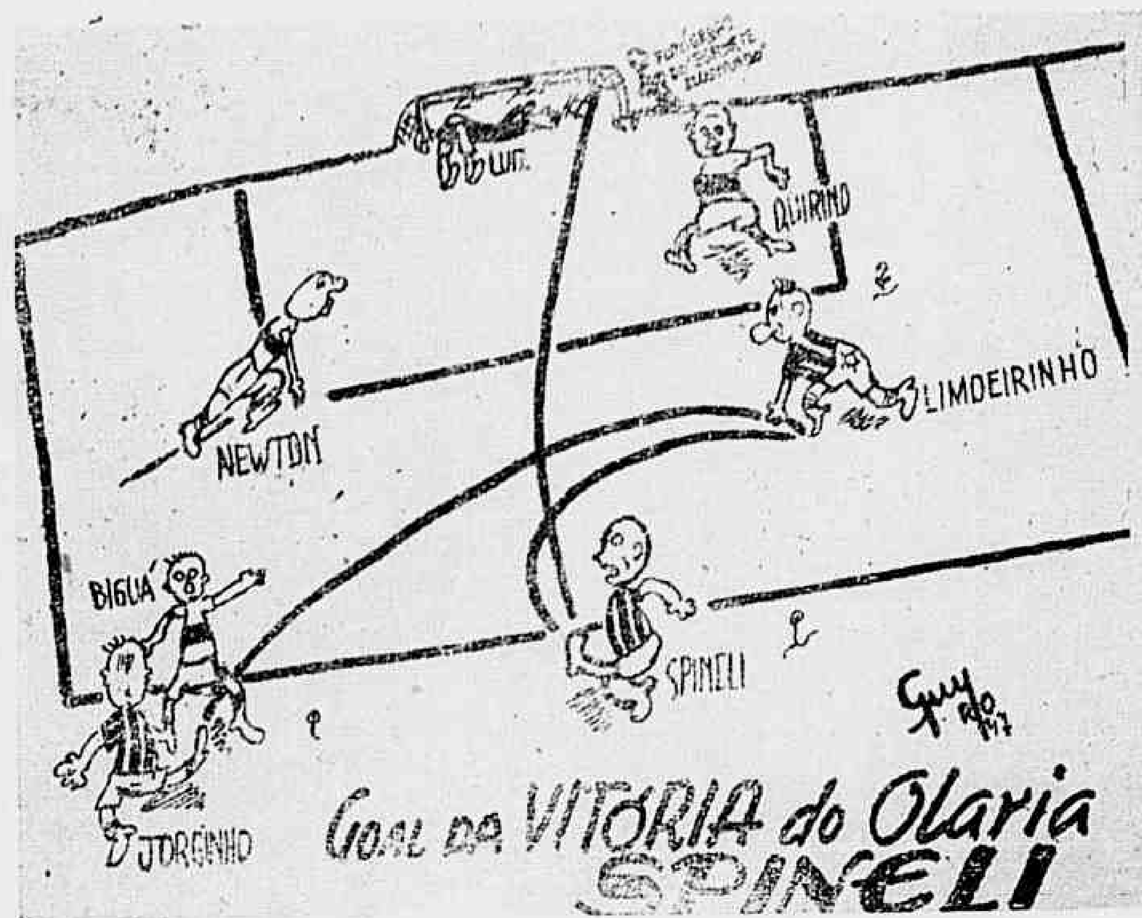
FUTEBOL

INSTANTANEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947

VITÓRIA DE GALA COLHEU O OLARIA

Comentário de **LUIZ MENDES**

Gráfico de **GUY**



Dramática, sem dúvida, foi a peleja que reuniu no gramado da Gávea, as equipes principais do C. R. Flamengo e do Olaria A. C. Dramática, mais para os rubro-negros, porque o Flamengo se distanciou ainda mais da conquista do título máximo. Aqueles instantes finais, quando o Flamengo procurava igualar a contagem e o Olaria se defendia como leão e contra-atacava com autoridade, causaram um ambiente de vibração no estádio rubro-negro. Criou-se uma atmosfera de nervosismo, o ar ficou pesado, a torcida flamenga silenciou, na surda angustia de quem vê fugir por entre os dedos uma presa tida como certa. E chegou a haver a explosão: um torcedor rubro-negro, não sabendo a quem culpar por tão desastroso acontecimento, não teve dúvidas: atirou uma garrafa sôbre o bandeirinha que estava no lado das populares e o pobre homem, coitado, que nada tinha com o desenvolvimento da pugna, ficou estendido, desacordado no terreno molhado do estádio da Gávea.

E quando o prélio terminou apontando o Olaria como o justo vencedor, um silêncio de morte pairou no estádio do Flamengo. E, à saida do estádio, lá estavam os grupinhos de associados, reunidos, discutindo alto, gesticulando, apontando soluções. Era o fantasma da derrota, a angustia do irremediavel, que estendia suas asas sôbre a familia rubro-negra. Mas deixemos estas coisas e vamos ao jogo. O Olaria colheu uma vitoria das mais merecidas. Jogou melhor, atacou com mais noção e quando foi preciso recorrer à defesa, o fez sempre com organização e senso. Usou a equipe suburbana a mesma tática que o Botafogo tem apresentado em suas exibições. Um dos meias jogou atrasado, mais como centro-médio do que como atacante. A Spinelli coube essa tarefa e o veterano crack argentino saiu-se às mil maravilhas, aparecendo como um dos melhores jogadores em campo. Avançava com isso em apoio do ataque, o centro-médio Claudio, cuja juventude permitia também que retrocedesse quando necessário. Usando esses dois homens, (Claudio e Spinelli) num vai-e-vem constante, fazendo leque com Limoeirinho, cujos deslocamentos faziam com que se confundissem os defensores rubro-negros, pôde o Olaria atacar com grande periculosidade e se defender com absoluta segurança, não permitindo nucan que qualquer atacante do Flamengo, investisse sem obstáculos. E Jayme, na sua tarefa do sexto-atacante, era obstado por Spinelli, pelo que se nota que houve uma inversão de papeis: Jayme foi a campo, para marcar o meia-direita suburban, e o que vimos foi justamente o contrário. Spinelli foi quem se encarregou de inutilizá-lo.

Usou tambem o Olaria outra forma tática que contribuiu indiscutivelmente para o seu triunfo. Não só Limoeirinho executou o sistema de deslocamentos no ataque, também Jorginho, Alcino e Baiano. Esses tres dianteiros olarienses, chamavam seus marcadores para todos os lados, confundindo os componentes da defensiva da Gávea. E si mais goals não entraram em favor do quadro alvi-celeste, deve-se à infelicidade de seus atacantes, que não estiveram numa tarde de inspiração no que diz respeito à pontaria. Ainda assim, Luis foi obrigado a uma serie de defesas apertadas, ora a escanteio, ora com munhecaços enérgicos. A firmeza de Zezinho, Amaury, Leleco, Walter e Ananias, os que se encarregaram da tarefa estritamente defensiva, foi outro fator preponderante para esse maiusculo triunfo que o Olaria colheu na tarde de ontem. Apreciado o trabalho dos olarienses, examinemos o desempenho do Flamengo. A equipe rubro-negra ressentiu-se, sem dúvida, da presença de vários de seus titulares. Jacy não disse porque foi a campo, fazendo com que os torcedores do clube da Gávea, recordassem a todo o momento, o veterano Adilson. Zizinho, reaparecendo após alguns jogos de ausência, não foi o mesmo homem de sempre, dando-nos a impressao de que perdeu a sua melhor forma, precisando rehavê-la. Hélio, substituindo Pirilo, teceu um hino de saudade em louvor do comandante efetivo. Esse jovem Helio não está ainda à altura do quadro do Flamengo. Tião, de todos os atacantes, foi o único que jogou bem. Mesmo assim a presença inútil de Vevé na ponta canhota, fez a imaginação do torcedor criar, em pensamento, uma ala formada por esse Tião em lugar de Vevê e com Jair suprindo a meia. E, como si ainda tudo isso não fosse o suficiente, Francisco, com êrros de monta a se multiplicarem ao longo de sua atividade na cancha, dava uma cabal demonstração de quanta falta faz o paraguio Bria ao onze de Ernesto Santos.

Temos a impressão que o pouco rendimento de Zizinho, os êrros de Francisco e a insegurança de Quirino, fizeram de Jayme uma espécie de "barata-tonta" a girar entre as arestas do leque central formado por Spineli, Claudio e Limoeirinho. Essas deficiências tôdas, derrubaram o Flamengo e quase que lhe tiram qualquer aspiração para o certame deste ano. O resultado de uma semana antes, quando o Bonsucesso colheu expressivo empate diante do rubro-negro, somado ao do prelio com o Olaria, vem demonstrar que ao Flamengo faltam reservas, justamente o que não lhe poderia faltar, quando todos sabemos que seu quadro está cansado, uma vez que vem atuando há tantos campeonatos com a mesma formação, excepção feita de pouquíssimos jogadores.

O tento do Olaria foi conquistado por Spinelli, aos 16 minutos da primeira fase, após um centro de Jorginho que foi aproveitado por Baiano para um passe a Limoeirinho e por êste para um presente ao meia-direita, cujo trabalho foi o de chutar com força para o arco.

Carlos de Oliveira Monteiro, se tivesse coibido o jogo pesado, teria sido um bom árbitro, mas não foi suficientemente enérgico para isso, permitindo jogadas viris de parte a parte, que tiveram no estado escorregadio do gramado, magnífica ajuda.

Fanorama da 2.ª rodada do returno

Comentário de ARGOS

O adiamento do clássico América x Fluminense tornou a rodada vazia, mas estava escrito que algo de surpreendente viria a acontecer, e um favorito tombou em seus domínios. A importancia do prélio marcado para São Januário residia apenas em saber qual dos dois clubes ficaria no páreo, e a resposta teve que ser adiada por 72 horas. O Vasco da Gama conseguiu impôr com facilidade a sua condição de líder invicto ao Bangú, lutando contra um quadro que uma semana antes realizara uma bela exibição ante o vice-lider, e também frente a uma torcida que desejava ver os alvi-rubros realizarem uma proeza surpreendente. O Botafogo não fez caso do cartaz do Bonsucesso, conseguido com o empate de sete dias antes contra o quadro do Flamengo. Continuam os alvi-negros na vice-liderança a 3 pontos de diferença do líder, mercê da cômoda vitória alcançada sôbre os rubro-anis no corredor de Teixeira de Castro. A nota principal da etapa foi, sem dúvida alguma, o surpreendente triunfo do quadro do Olaria sôbre o Flamengo, logo na Gávea. Os leopoldinenses conseguiram vingar-se da derrota que sofreram no turno quando foram derrotados em seus domínios pelos rubro-negros, com um goal de última hora conquistado por Norival. O Flamengo teve as suas esperanças sensivelmente diminuidas, pois a diferença que o separa agora do lider, — é de 6 pontos. Interessante será observar que o Flamengo, a exemplo do que aconteceu no ano passado ao Vasco já perdeu 3 pontos para 2 clubes considerados pequenos. América e Fluminense permanecem na 4.ª colocação, sem nenhuma alteração no número de pontos didos, isto porque não jogaram domingo. Nas demais colocações, tudo permaneceu como dantes, Madureira e Olaria, em quinto lugar o Canto do Rio, em 6.º, São Cristovão, Bangú e Bonsucesso, continuam sendo o ante-penúltimo, o penúltimo, e o lanterninha, respectivamente. Na 2.ª rodada, faltando ainda o America e Fluminense, a única alteração foram os 2 pontinhos que o Flamengo perdeu para o Olaria, e logo na Gávea.

O VASCO NÃO SE IMPRESSIONOU COM O "FANSTASMA"...

Por GENARO

Bangú e Vasco da Gama realizaram em Conselheiro Galvão uma peleja desinteressante e deveras enfadonha, qual seja uma justa em que esteve em evidência apenas a propaganda demasiada feita em torno dos novos jogadores banguenses, quando na realidade os mesmos não passam de principiantes e elementos de futuro, não resta a menor dúvida, porém, sem o necessario traquejo técnico e envergadura afim de fazerem sombra a um conjunto poderoso, bastante na sua retaguarda, como é o do Vasco da Gama.

O Vasco começou a peleja com sua ofensiva muito débil e aí se encontra a explicação para o "fogo de palha" inicial dos pupilos de Juca.

Todavia depois daquêle ponto inicial de Lelé, e quando a vanguarda vascaina mais "canforada" armou-se, aí desapareceu completamente o Bangú e o conjunto cruzmaltino dominou por completo a luta até liquidar o seu adversário com mais três tentos inapelaveis, além de desperdiçar um foul-penalty em que se pôde aquêle que Sula atirou fóra, quando o score era de 0 a 0.

Dos novos do Bangú merece um pouco mais de destaque a atuação de Pedro Silva, estando os demais muito aquem da publicidade, inclusive o centro-médio paraguaio Ayala que tão bem havia se exibido contra o Botafogo...

O Vasco não chegou a sentir a ausencia de Chico, o homem que resolve as situações mais criticas do quadro e dizendo isso, chegamos ao ponto de dizer tudo...

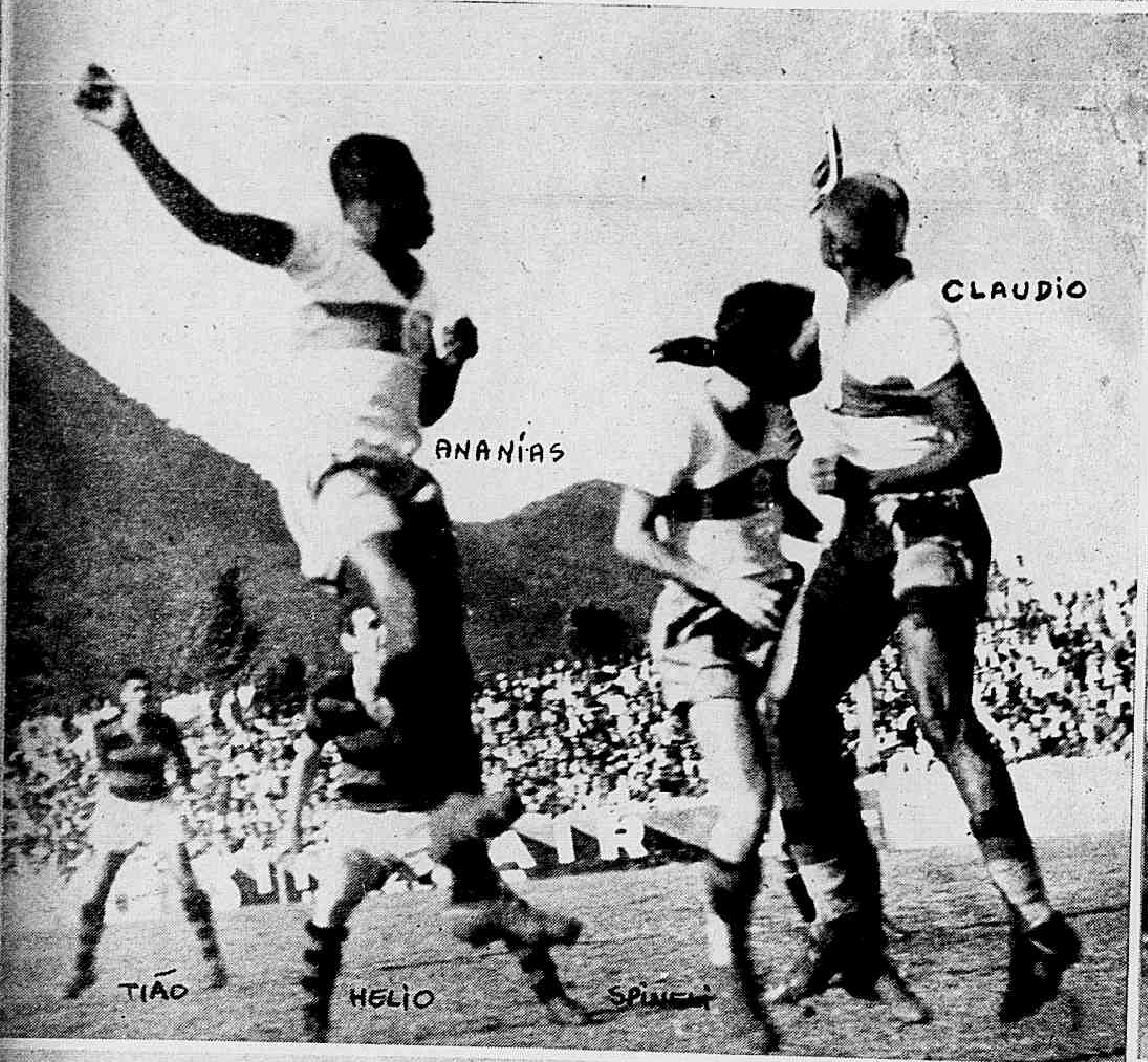
A sua retarguarda esteve firme com Rafanelli em evidência e o quinteto depois dos 20 iniciais passou a subir acencionalmente em dose técnica e moral, a ponto de envolver por completo a retaguarda alvi-rubra.

No Bangú, não há nomes a destacar, salvo o esforço isolado de Januario e Cardoso no ataque. Como setor de combate, nenhum dêles se entendeu e o team foi mais uma massa heterogenea que pròpriamente um conjunto de futebol...





OLARIA 1 x FLAMENG





QUASE GOAL DO FLAMENG





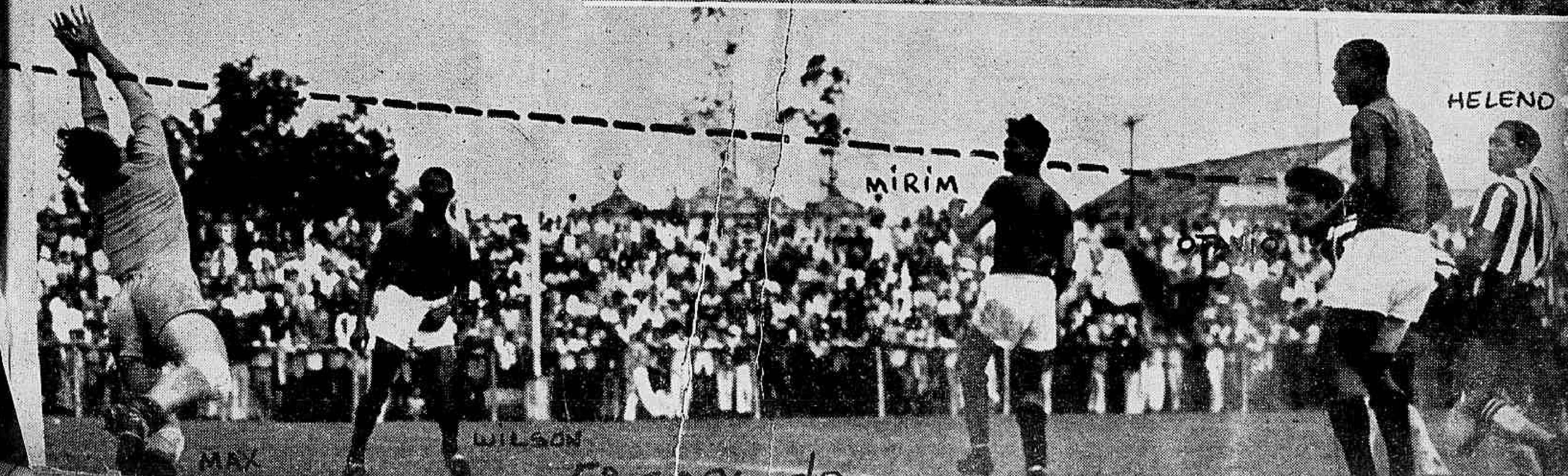




BONSUCESSO 1 x BOTAFOGO 6







PLACARD FUTEBOLISTICO

CAMPEONATO CARIOCA — 2.ª RODADA: RETURNO

Domingo 26 de Outubro de 1947

VASCO 4 BANGÚ 0 (1-0) No campo do Madureira — Ayala (contra), Maneca, Djalma, e Maneca. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 108.323,00.

VASCO: Barbosa — Wilson, e Rafanelli — Eli, Danilo, e Jorge — Djalma, Maneca, Dimas, Lélé e Friaça.

BANGÚ: Pedrinho — Madeira e Silva — Eduardo, Ayala, e Sula — Anesio, Januario, Cardoso, Moacir e Menezes.

OLARIA 1 x FLAMENGO 0 (1-0). No campo do Flamengo — Spinelli — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ ...... 38.904,00. FLAMENGO: Luiz — Newton, e Quirino — Biguá, Francisco e Jayme — Jacy, Zizinho, Helio, Tião e Vévé. OLARIA: Zezinho — Leleco e Amaury — Walter, Claudio e Ananias — Alcino, Spinelli, Baiano, Limoeirinho e Jorginho.

BOTAFOGO 6 x BONSUCESSO 1 (6-0). No campo do Bonsucesso. Renato (3), Juvenal, Otavio e Avila, do Botafogo — Flavio, do Bonsucesso — Juiz: Guilherme Gomes, fraco. Cr$ ...... 41.218,00. BONSUCESSO: Max — Osvaldo e Nelson — Cambuí, Mirim e Wilson — Nerinho, Zé Luiz, Eunapio, Flavio e Tampinha. BOTAFOGO: Osvaldo — Gerson e Sarno — Nilton II, Juvenal e Nilton I — Teixeirinha, Otavio, Heleno, Avila e Renato.

CANTO DO RIO 1 x SAO CRISTOVÃO 0 (0-0). No campo do Canto do Rio — Noronha — Juiz: Lazaro dos Santos, Bom. Cr$ 10.502,00. CANTO DO RIO: Odair — Borracha e Odar — Carango, Bonifacio e Canelinha — Heitor, Quincas, Raimundo, Demostenes e Noronha. SÃO CRISTOVÃO: Louro — Pelado e Mundinho — Indio, Emanuel e Souza — Machadinho, Mical, Bidon, Nestor e Magalhães.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

São Cristovão 1 x Canto do Rio 0 — Botafogo 7 x Bonsucesso 1 — Flamengo 2 x Olaria 2 Vasco 4 x Bangú 1.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Vasco 1 x Bangú 0 — Flamengo 1 x Olaria 0 — Botafogo 5 x Bonsucesso 1.

NOS ESTADOS

CAMPEONATO PAULISTA: Comercial 4 x Portuguesa Santista 2 — Santos 4 x Jabaquara 1. Comercial 4 x Portuguesa Santista — Santos 4 x Jabaqura 1.

Em Salvador — Bahia — Amistoso — E. C. Bahia 7 x SÃO PAULO F. C. 2 (-0) — Velau (3), Gereco (2), Zé Hugo e Rodrigues, do Bahia — Remo (2), do São Paulo — E. C. BAHIA — Leça; Arnaldo e Zé Grillo (Baiano): Pedrinho, Rodrigues e Evilazio: Fernando (Archimedes), Gereco, Zé Hugo, Velau (Viana e Izaltino) — S. PAULO — Fernando; Severino e Rui (Jacob): Rui, Bauer e Noronha: Ferrari (China), Nico, (Izo), Teixeirinha, Remo e Leopoldo.

Em Juiz de Fóra — Volante 3 x Esporte Clube 2.

Em Porto Alegre — Amistoso — Internacional 3 x Grémio 2.

CAMPEONATO BAIANO: São Cristovão 2 x Guarani 0.

CAMPEONATO PARANAENSE: Curitiba 2 x Ferroviario 1.

Em Vitoria — Espirito Santo — Caxias 2 x Santo Antonio 1.

NO ESTADO DO RIO: Em Campos, Americano 2 x Campos 0.

NO EXTERIOR

CAMPEONATO ARGENTINO: River Plate 3 x Independiente 2 Racing 3 x Huracan 1. Boca Juniors 3 x Estudiantes 0. San Lorenzo 2 x Platense 2. Velez 4 x Rosario 2. Lanus 4 x Chacarita Juniors 3. Banfield 2 x Tigre 2. News Old Boys 1 x Atlanta 1.

CAMPEONATO URUGUAIO: Cerro 1 x Wander's 0. Nacional 2 x Penarol 2. Liverpool 3 x Rampla 2.

CAMPEONATO CHILENO: O Codo-Colo sagrou-se campeão de Santiago.

Imperio 4 x Magalanes 0. Santiago Nacional 4 x Audax 2. União Espanhola 4 x União Catolica 4.

CAMPEONATO ITALIANO: Bolonha 1 x Sampdoria 0. Roma 4 x Atalanta 1. Turim 1 x Juventus 1. Trieste 2 x Milão 0. Internacional 6 x Lucques 0. Vicence 1 x Modene 1. Génova 3 x Lácio 1. Florença 1 x Salerno 0. Livorno 2 x Pró Pátria Milão 2. Alexandria 2 x Nápoles 1.

CAMPEONATO FRANCES: Em Saint Etienne: Saint Etienne 3 x Barcelone 2. Em Estrasburgo: Estrasburgo 1 x Stade Français 1. Em Lille: Lille 3 x Cannes 0. Em Sete: Sochaux 5 x Sete 1. Em Ales: Ales 3 x Toulouse 2. Em Rennes: Rennes 0 x Nancy 0. Em Reims: Reims 1 x Roubaix 1. Em Paris: Racing 4 x Metz 2.

Foram os seguintes os resultados de ontem:

Em Paris: Montpellier 4 x Red Star 3.

Números do Campecnato Carioca de 1947

RETURNO	2.ª rodada				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º Vasco	12	11	1	—	23	1	50	13	37	—
2.º Botafogo . . .	12	9	2	1	20	4	34	11	23	—
3.º Flamengo . .	12	7	3	2	17	7	34	20	14	—
4.º América . . .	11	7	—	4	14	8	27	19	8	—
4.º Fluminense. .	11	6	2	3	14	8	34	26	8	—
5.º Madureira . .	11	3	2	6	8	14	30	28	2	—
5.º Olaria	12	3	4	5	10	14	25	28	—	3
6.º C. do Rio . .	12	4	1	7	9	15	21	50	—	29
7.º S. Cristovão .	11	1	2	8	4	18	17	34	—	17
8.º Bangú. . . .	12	2	1	9	5	19	24	46	—	22
9.º Bonsucesso . .	12	1	2	9	4	20	19	40	—	21

Total de goals em 64 jogos: 315.

Artilheiros: 1.º, Dimas (Vasco) 15; 2.º, Maneca (Vasco) 13.

Total de rendas em 64 jogos: Cr$ 3.988.127,00.

Próxima rodada (3.ª returno) Madureira x América — Fluminense x Bangú — Vasco x Bonsucesso — Olaria x Botafogo — São Cristovão x Flamengo.

Descansa: Canto do Rio.

A jornada do domingo que passou ficou reduzida a quatro jogos apenas em face do adiamento da peleja entre América e Fluminense.

E, os favoritos, de um modo geral, triunfaram bem, excepção seja feita ao Flamengo que atravessando uma fase de incerteza somou três pontos perdidos em dois jogos que não poderia por hipótese alguma, conhecer a derrota, nem sequer o empate.

O S. Cristovão, ora o São Cristovão!... Este continua na "via crucis" do primeiro Turno, só tendo até agora conseguido vencer o Bonsucesso, e olhe lá ... Não se poderia por conseguinte em sã consciência, admitir o favoritismo dos alvos. Nos dois encontros seguintes, o lider e o vice-lider passaram facilmente pelos "espantalhos" chamados Bangú e Bonsucesso...

Lá, em Conselheiro Galvão, o jogo começou com um protesto do Vasco contra a inclusão na equipe do Bangú, dos jogadores Pedro Silva, Madeira e Eduardo. Assim, antes mesmo de ser iniciada a partida, já tinhamos um "caso", desses tão comuns no futebol carioca...

Resta saber, — conforme indagou, finda a partida, um torcedor mais exaltado, – si esse protesto irá avante depois do grande triunfo obtido...

Geralmente aqui no Brasil, os clubes que "dizem tratar dos interesses do desporto, abnegadamente e etc., etc..." só tratam é dos seus interesses e olhe lá, porém, esse trabalho de discussões e levantamentos de processos se vêm em consequência da derrota.

Mas, si o clube for prejudicado pelo árbitro e vencer assim mesmo a peleja, aí até os erros mais crassos do "referee" passam em brancas nuvens. Ai, porém, do juiz, si a derrota atingir o mais atingido pelos seus julgamentos deficientes...

Coisas do futebol...

Na rua Teixeira de Castro, o Botafogo começou logo para desfazer as dúvidas em contrário, arrasando o Bonsucesso por meia dúzia a zero na primeira etapa da luta. Por grande felicidade sua, até o arqueiro Max, elemento de grande desenvoltura, pecou em alguns lances na partida em apreço. Ondino saiu-se airosamente na sua tática e dessa forma no segundo halft-time os jogadores puderam descançar...

E na Gávea deu-se o melhor, ou traduzindo em palavras correntes – o aspecto mais pitoresco da rodada. Dava graça verificar-se a mutação fisionômica dos adeptos do "mais querido". Sócios proprietários e mesmo alguns diretores a blasfemar contra a atual orientação, além do Ary Barroso, o conhecido locutor, musicista e animador, adepto cem por cento do rubro-negro, davam a impressão nítida do colorido vibratil, mas pouco feliz daquele quadro de imensa desolação que representava a Gávea domingo passado.

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

E, o torcedor lacônico exclamou:

"E' o Olaria que parece o Flamengo e vice-versa..."

Tinha razão o herói anônimo de nossas praças de esportes. Pois enquanto o Olaria se desenvolvia maravilhosamente dentro da "cancha", com um Limoeirinho, um dia modesto de magníficas qualidades descendo e subindo num trabalho de ligação perfeito, lembrando Orlando, do Fluminense, o Flamengo pecava constantemente em todos os setores do seu quadro e Zizinho "in-sider" caríssimo e das seleções nacionais não produzia nem a metade do que rendia Limoeiro

Mas ainda no Flamengo, um sócio enervado, gritou: "Nisso aí, há falta é de brio. E como o "Bria" não havia jogado, chega-se a uma conclusão...

Mas o melhor foi o jogo de "base-ball" autêntico.

Atiraram uma garrafa em cima de um jogador e êste devolveu, mas no retorno ela foi encontrar o bandeirinha, colocando-o desacordado...

O torcedor recalcado do Flamengo, depois da derrota, saiu-se com esta:

"Futebol não é esporte, é jogo de azar..."

E a propósito da vitória do Olaria, leiam o que publicou a "Folha Carioca": "Mas, os flamenguistas não se conformaram com a derrota de seu clube. Na saida, acometidos de grande fúria, vários deles agrediram e depredaram os ônibus que conduziam o pessoal do Olaria. E Jair Mendonça, Vitalino Diniz e Miguel Leal, que viajavam nos veículos foram socorridos no Hospital Miguel Couto.

Vários torcedores do Flamengo, mais exaltados, se dirigiram ao Hospital Miguel Couto e tentaram invadir aquele nosocômio, o que foi impedido pelo socorro urgente.

Os vitimados, depois de medicados, sairam para suas residencias, tendo as autoridades policiais do 1.º distrito tomado conhecimento do fato".

E, o América e o Fluminense, ein?...

Aceitaram direitinho o adiamento. O clube de Campos Sales propôs e o Fluminense "aceitou de braços abertos" conforme classificou com grande propriedade um dirigente tricolor. Realmente ambos estavam com os seus conjuntos quebrados

No final das contas ganharam todos. Ganhou a beleza da partida na sua parte técnica com o campo seco, ganhou o público que poderá todo êle afluir à praça de esportes de S. Januário hoje à noite, ganharam os dois clubes duplamente, de vez que, além de poder contar com os seus quadros completos, o que, sem dúvida, irá elevar o índice técnico do encontro irão conseguir mais uns pacotes. Claro, a renda será maior para ambos.

No outro lado da baia, num jogo entre dois conjuntos quebrados e sem moral alguma, venceu o dono da casa, apesar de que um empate teria refletido melhor o panorama do cotejo. Valeu todavia num equilíbrio de ações o valor de um jogador, o valor de uma jogada feita ela pessoal. Esse herói foi o futuroso extrema do Canto do Rio, Heitor, que após passar por cinco elementos da defesa contrária cedeu em condições magníficas a Noronha para marcar.

E, em Conselheiro Galvão, finda a partida em que o Vasco vencera com autoridade, embora tenha contra si uma torcida imensa, rendendo mais de 100 mil cruzeiros, um torcedor cruzmaltino revoltado perguntou a um dêsses do "contra" que tinha se deslocado até Magno para assistir a peleja e torcer pelo Bangú:

— Amigo, sabes qual é a maior torcida do Rio de Janeiro?..

O outro, pegado de surpresa falou claro:

— "Ora, nem se discute, a do Flamengo!".

E, o luso rebateu pronto: — Isso não!...

"Vais me dizer que é a do Vasco..."

— Não, não estou a "dizere" isso; a maior torcida do Rio é a do "contra o "meu" Vasco da Gama ..."

OLYMPICUS escreveu:

TOQUE VOLUNTÁRIO E NÃO VOLUNTÁRIO

E SIMPLES AMEAÇA DE TOQUE

Todos os penais são penais; primeiro, si é toque proposital, na área; segundo, si é cometido um esbarrão que o árbitro julgue como grave.

Como é natural, o julgamento do toque é mais facil; o esbarrão é muito mais dificil, salvo lógicamente si fôr demasiado escandaloso.

O público grita a seu modo, mas ao juiz cabe interpretar a falta. De modo que nem todos pódem estar de acôrdo com êle... No tóque, duas são as decisões a tomar. Si é proposital, não se discute: o penal deve ser dado; si não é, não há razão para o árbitro apitar.

Os impagaveis comentáristas de sempre criticam a decisão do juiz. São os clássicos apreciadores dessas decisões, segundo seu ponto de vista criado pela situação do jogo, ou pelo resultado e não com as regras diante dos olhos.

Não são poucos os que dizem, nessas ocasiões, que o penal deveria ser dado porque naquêle momento nenhum perigo corria o arco. Ora, o toque penal não está absolutamente condicionado á situação do jogo no momento em que foi cometido. O toque proposital, na área, resulta penal, esteja ou não em perigo a meta, seja ou não produto de um passe morto. Enfim, ainda que a bola seja atirada do meio do campo e um defensor, irrefletidamente, vá ao seu encontro para toca-la com a mão, o penal existe legitimamente. Si o toque é tôdo involuntário, já o caso é outro. Igualmente, não se deve apitar ainda que a bola esteja para entrar nas rêdes. Não devemos confundir, por exemplo, o golpe de mão em recurso extremo, que ás vezes dá um jogador para salvar um goal certo. Éste, já se sabe, é um toque proposital, em que deixará de ser dado sómente si a bola entrar. Então, ao envez de penal, dá-se goal.

E' falsa, pois, essa doutrina que constantemente ouvimos quando de um penal, e segundo a qual um toque proposital não deve ser punido porque o arco não passava nenhum perigo ou porque a bola estava morta na área.

A concessão ou não do penal, por toque, não está sujeita a nenhuma condição. Aconteça o que acontecer, si o toque é proposital não há remédio deve ser punido; si não é proposital, não deve ser punido. A regra não faz nenhuma exceção; não quer saber a posição da bola, dos jogadores e a situação do jogo. De nenhuma maneira poderá o juiz deixar passar um toque visivel, dêsde que foi mais do que proposital. Não importa si nêsse momento o arco não corria perigo. Dizem muitos que o jogador em questão não tocou a bola e sim apenas ameaçou toca-la. Eis aí outra interpretação das mais equivocas. Não existe toque por ameaça, por hipótese.

Onde se viu árbitro dar penal, si o jogador apenas ameaçou?

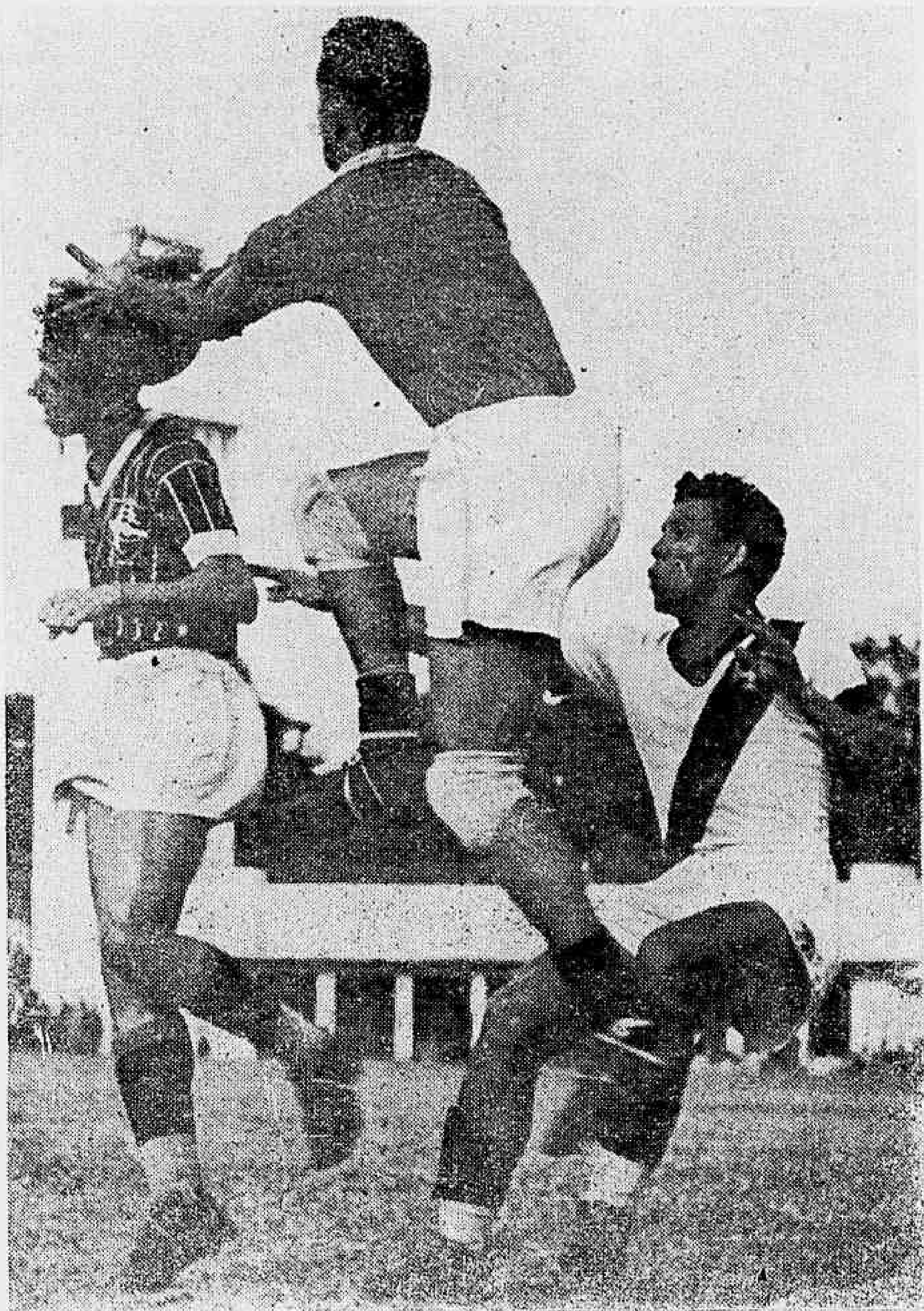
Não se trata, por exemplo, de jogada violenta. Aí sim: si um elemento *ameaçar* atingir com um ponta-pé violento um adversário, o juiz pune o *jogo perigoso*, que é uma punição indireta.

Não existe tiro indireto de especie alguma na ameaça de toque. Si o jogador tocar a bola com a mão, trata-se de punição direta. E si sómente ameaça, não é... nada. Devemos admitir que essa atitude pode infrigir as regras, si várias vezes um jogador fizer pouco caso, ameaçando, em atitude incorreta, tocar a bola. Então o juiz pode considerar o jogador que assim procede como incorrendo em máu comportamento, advertindo-o. E, como se sabe, a reincidência no máu comportamento pode levar á expulsão do campo.

Eis tudo. Não existe, pois, tóque enquanto o jogador não tocar de fato na pelota com a mão ou com o braço, propositalmente.



As vezes o "empurrão" feito em cima de um jogador que ataca, não é fator preponderante para que o juiz atinja o quadro adversário com a marcação de um penalty. O lance por exemplo ilustra bem. Grita tenta impedir o avanço de Tovar, porém não chega a impedi-lo de continuar no lance.



Num jogo entre tricolores e vascainos, na hora do "abafa" sôbre o goal, o centro-avante do Fluminense procurou cabecear, o golciro saltou para encaixar, e o zagueiro do Vasco, com um simples empurrão, deslocou o atacante tricolor no momento decisivo. Seria o caso de marcar a penalidade máxima? Muito dificil porque o juiz nessas ocasiões devido ao "bolo de jogadores não percebe êstes pequenos truques que a câmara fotográfica registra atrás dos arcos.

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA



Eis os integrantes do quadro principal do Grajaú Tenis Clube que vêm disputando com relativo sucesso o certame da 1.ª Divisão da F. M. B. Aparecem no "cliché" Lúcio, Airton, Stefanini, Ananias, Alvaro, Geraldo e Baiano ao lado do orientador técnico que vem tendo a máxima colaboração de seus pupilos, bem como dos dirigentes Rubem Vaz Toller e Milton Amaral.

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

O MARCADOR da semana

Dia 21-10-47 — *Decisão de titulos da 2.ª e 3.ª Divisões.*

3.ª *Divisão (Aspirantes) — A. A.* Grajaú, 27 x Tijuca, 24. 2.ª Divisão (2.º quadro) — Flamengo, 51 x Riachuelo, 36.

Com as vitórias obtidas nêsse dia, sagraram-se campeões das divisões correspondentes a Atlética do Grajaú e o Flamengo.

COMPLEMENTO DA RODADA

3.ª Divisão — Vasco da Gama, 35 x Botafogo, 33. 2.ª Divisão — Botafogo x América — América W. O.

Dia 22-10-47.

1.ª *Divisão* — Tijuca, 35 x Botafogo, 34 — Fluminense, 65 x Imperial, 21 — Mackenzie, 35 x Atlética do Grajaú, 27 — Riachuelo, 27 x Sampaio, 20.

4.ª *Divisão (Juvenis)* — Tijuca, 29 x Botafogo, 22 — Fluminense, 24 x Imperial, 23 — Mackenzie, 32 x Atlética do Grajaú, 18 — Riachuelo, 24 x Sampaio, 16.

VOLEI

Dia 21/10

Botafogo 2 x Minerva 0
2.º team — Botafogo 2 x 1
Tabajara 2 x Vasco 0
2.º team — Tabajara 2 x 0.

Dia 23/10

Flamengo 2 x Vasco 1
2.º team — Flamengo 2 x 0.

ATLETICA GRAJAÚ, CAMPEÃ CARIOCA DE ASPIRANTES

(Continuação da pág. 7)

A CAMPANHA DO TURNO

No turno, a A. A. do Grajau realizou 7 partidas, vencendo 6 e perdendo 1, a saber:

A. A. do Grajaú, 47 x Imperial, 37 — A. A. do Grajaú, 33 x S. Cristovão, 32 — A. A. do Grajaú, 40 x Vasco da Gama, 28 — A. A. do Grajaú, 31 x Fluminense, 30 — A. A. do Grajaú, 38 x Mackenzie, 23 — América, 36 x A. A. do Grajaú, 26 e A. A. do Grajaú, 43 x Flamengo, 35.

RETURNO

Das partidas realizadas no returno a A. A. do Grajaú, perdeu 2 e venceu 5, inclusive uma por W. O. Vejamos:

A. A. do Grajaú, 41 x Imperial, 23 — A. A. do Grajaú x S. Cristovão, W. O. — Vasco da Gama, 37, x A. A. do Grajaú, 27 — A. A. do Grajaú, 43 x Fluminense, 31 — A. A. do Grajaú, 34 x Mackenzie, 21 — A. A. do Grajaú, 30 x América, 28 e Flamengo, 37 x A. A. do Grajaú, 35.

SUPER-CAMPEONATO

A A. A. do Grajaú nas três partidas de que participou no Super-Campeonato, assinalou três expressivos triunfos que lhe valeram pelo titulo de campeão da Divisão. Fôram êles:

A. A. do Grajaú, 31 x Botafogo, 28 — A. A. do Grajaú, 23 x Vasco da Gama, 21 e A. A. do Grajaú, 27 x Tijuca, 24.

PRÓS E CONTRAS

Nas 17 partidas realizadas os defensores atleticanos obtiveram a apreciável soma de 554 pontos contra 476 de seus adversários, o que lhes dá um saldo favorável de 78 pontos. Será interessante lembrar que uma das vitórias do grêmio do popular Eira, por W. O., o que evidentemente prejudicou o saldo final, uma vez que se tratava de um adversário relativamente fraco.

OS CESTINHAS

O jogador mais positivo nos arremessos, muito embora participasse de maior número de jogos, foi sem dúvida Paulo Rodrigues que obteve em 17 partidas 209 pontos. Em seguida vem Paulo Jorge que em 14 jogos conseguiu 72 pontos. Mauro em 12 jogos fez também 72 pontos. José Paulo em 13 jogos fez 57 pontos. Berascocheia em 16 jogos fez 56 pontos. Carlos em 15 jogos fez 52 pontos. Gaspar em 10 jogos fez 30 pontos. Edson em 7 jogos fez 4 pontos. Jorge em 6 jogos fez 1 ponto. Brasil, em 4 jogos fez 1 ponto e Martins, Lino e Heleno que em 4, 3, e 1 jogo, respectivamente, apesar de não conseguirem pontos colaboraram eficientemente para a primeira grande conquista da Associação Atlética do Grajaú.

Baiano, ex-vascaino e atual mackenzista, autor de mais uma "baianada" no certame carioca, que felizmente vem tendo "Bom fim"...

DE BANDEJA

...Solano Santos Alves e Adolfo Perez Filho, veteranos cronometristas da F. M. B. não esmoreceram ainda diante da oposição de alguns clubes filiados, no que diz respeito a um "aumentozinho" nas remunerações dos oficiais de mesa. E, ao que se afirma, já depois de amanhã, dia 1.º, Solano, o "104" de Realengo, em regosijo ao seu aniversário natalicio, pleiteará, pelo menos, uma resposta esperançosa...

★

... será posto em leilão pelo Cap. Celso Meyer, basketballer do Tijuca, um "Colt 45" que fôra "encontrado por acaso" nas mãos do Tte. Tales, basketballer do Botafogo, por ocasião do "match" entre aquêles dois clubes na quadra "cajuti".

Ao que se assegura, todos os juizes da F. M. B. irão assistir ao leilão com o fito de arrematar a arma em questão...

★

... o "conselheiro" Garcia, superintendente da F. M. B., foi nomeado recentemente pelo Presidente Ari Menezes, Secretário da Comissão de Revisão de Leis da F. M. B., bem como foi confirmado no cargo que vem exercêndo há um ano, ou seja o de Secretário da Escola de Oficiais de Basketball dessa entidade.

Já observaram quantos cargos acumula o ilustre desportista? Isto, fóra os que vêm descascando não oficialmente. Onde andarão os "conhecimentos de causa" dos "cartolas" que não aparecem para desafogar um pouco o "homem da gaitolina"?...

★

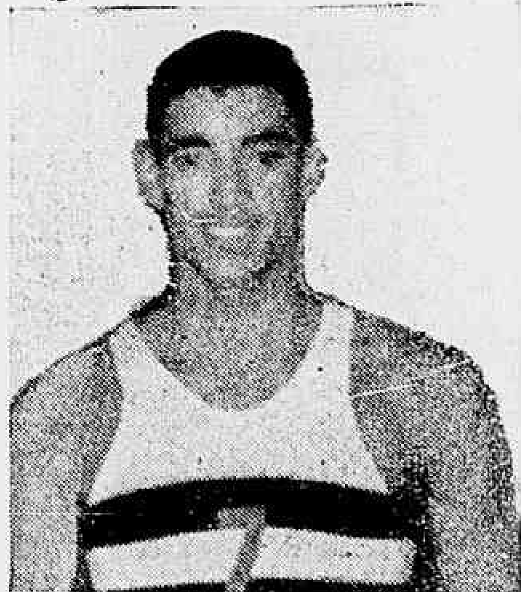
... Baiano, mas conhecido por "só...rindo", que muitas glórias deu ao "five" principal do Vasco da Gama e que atualmente vem defendendo o Mackenzie ao lado dos veteranos Ari Sena e Osvaldão, esteve recentemente em sua terra natal e trouxe de lá mais uma "baianada". A "baianada" em apreço é usada por ocasião do lance livre que apoiando a bola mão esquerda, com o braço virado para a cesta em sentido horizontal, aplica um tapa com a outra mão no referido braço, fazendo com que a bola salte diretamente á cesta. Isto, não resta dúvida, é uma autêntica "baianada".

★

... Padula, o incansável presidente da Atlética do Grajaú, alem da macarronada que ofereceu domingo último aos seus atletas, irá oferecer uma outra aos cronistas especializados, em agradecimnto às palavras de estimulo para com o seu clube...

Lembramos ao Padula de que o nosso confrade Roberto Brandão come mais do que fala...

Logo, haja macarrão...



EXCURSIONISMO

(Continuação)

Reunindo-se em lugares diversos — a primeira séde localizada á rua Buenos Aires n.º 159, antiga rua do Hospicio, no Centro Maritimo dos Empregados em Câmara — o novo clube teve de usar, inclusive, a residência de seus diretores, e até de reunir-se, algumas vezes, ao ar livre, na Quinta da Bôa Vista, para reforma de Estatutos. A primeira mensalidade do Centro Excursionista Brasileiro foi de 3$000, baixando em abril de 1929 para 1$000. A primeira excursão oficial da novel agremiação excursionista foi uma travessia a pé de 20 quilometros: Gavéa-Tijuca, via Furnas. Isso aos 23 de Novembro, 23 dias, portanto, depois de fundada. Nos dias 6 e 7 de Dezembro, realizou-se a segunda excursão, noturna, ao Pico da Tijuca. Sinteticamente descrevemos os dados que julgamos mais interessantes e sugestivos e que mostram como surgiu o excursionismo organizado no Brasil, graças aos esforços abnegados de meia duzia de bons desportistas. Como em tôdas as partes do mundo, o nosso excursionismo encontrou forte reação, mas soube vencer, paulatinamente, já sendo agora um desporto reconhecidamente util e necessário ao país, cujas extensas terras são muito pouco conhecidas. Hoje o Centro dos Excursionistas — atual denominação do veterano Centro Excursionista Brasileiro, por força da legislação desportiva — é uma entidade desportiva e cultural, reconhecida de atualidade pública e internacionalmente projetada. Por estas razões, quando se aproxima o 1.º de Novembro que diz dos 28 anos de existência inteiramente devotada á conquista dos ideais que constituem sua razão de ser, ESPORTE ILUSTRADO envia-lhe felicitações sinceras desejando que o progresso o acompanhe e que não nos prive de continuar a vê-lo forte e grandioso, como merece.



O novo campeão suéco em tiro de arco, Hans Deutgen, que conquistou nada menos de que seis campeonatos mundiais nas recentes competições que tiveram lugar em Praga. Vemos aqui Deutgen com o seu novo arco de cano de aço, feito na Suécia.

A SUÉCIA VENCEU O CAMPEONATO MUNDIAL DE TIRO DE ARCO

Estocolmo (Via aérea): — Nas competições recentemente realizadas em Praga, o suéco Hans Deutgen conquistou nada menos que seis campeonatos mundiais de tiro com arco. No principio era relativamente desconhecido e nem sequer ostentava o título de campeão suéco, que obteve, contudo, em Gotemburgo, pouco depois da celebração dos campeonatos mundiais. O próprio Deutgen atribúi grande parte do mérito de sua vitória à sua arma, um novo tipo de arco, denominado SEEFA B, feito de tubo de aço e fabricado por uma casa suéca, que se especializou na produção de equipamento atlético leve de aço.

VOLEI

A ENTIDADE CARIOCA AGE CONTRA OS INDISCIPLINADOS

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

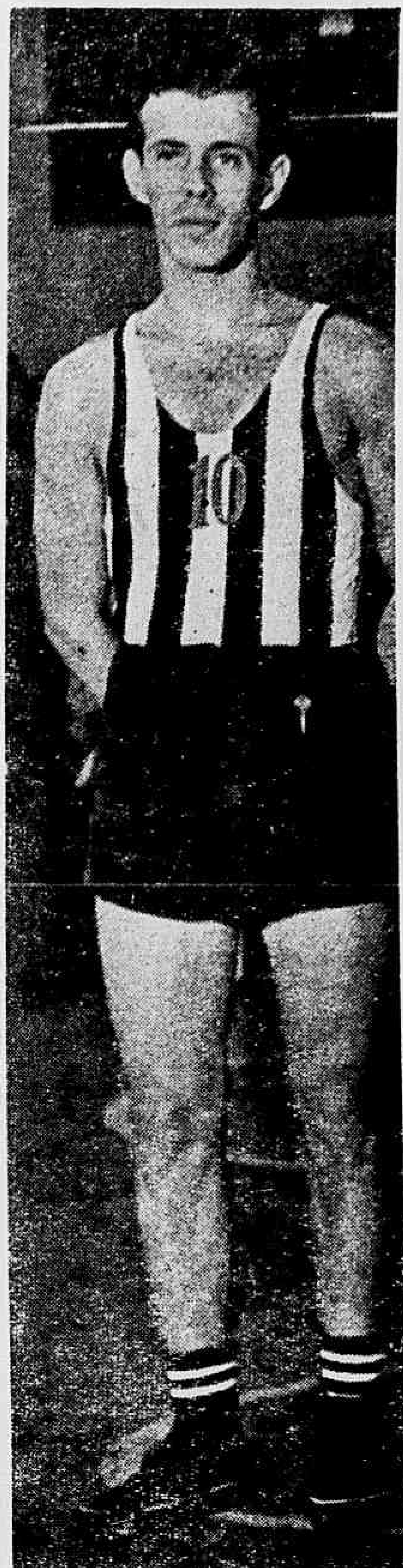
Mas um mal vem se alastrando no campeonato da cidade. Este, entretanto, de consequências mais sérias. Queremos nos referir à "indiciplina" que vem tomando vulto nestes últimos jogos. Não sabemos explicar os motivos dessa brusca mudança no comportamento dos nossos amadores.

Uns dizem que é devido às fracas atuações de alguns arbitros. Outros alegam que a culpa cabe à F. M. V.

Nós discordamos das duas hipoteses pelas seguintes razões: 1.º — de fato as arbitragens não têm sido perfeitas, cousa que seria impossivel, mas êstes arbitros vêm melhorando de dia para dia especialmente os Srs. B. Nieva Junior e Paulo Gomes Ferreira, que têm demonstrado uniformidade nas suas atuações; 2.º — uma bôa arbitragem depende muito da conduta dos dois teams e finalmente a Federação Metropolitana de Voleibol, agora sob a direção do Sr. Silvestre Leite, não tem poupado esforços para que o certame corra normalmente.

Agindo enérgicamente contra os elementos indisciplinados a entidade carioca vem tomando medidas severas contra os mesmos, tanto que, vem de suspender diversos atletas por desrespeito ás autoridades. São medidas necessárias, que por certo repercutirão naquêles que não se controlam quando estão na quadra.

Hoje, por exemplo, assistiremos a um grande jogo entre Botafogo e Fluminense, de caracter decisivo. Si a vitória pertencer aos alvinegros, êstes levantarão o campeonato da cidade, em caso contrario botafoguenses e tricolores terão de decidir em uma "melhor de três". A disciplina será posta á prova pelos dois conjuntos e acreditamos que, tratando-se de bons esportistas, êstes atuem com serenidade, não parando o jogo para fazer reclamações, proporcionando assim um belo espetaculo de esportividade.



NELSINHO, um dos grandes valores do Botafogo que hoje entrará em ação. Trata-se de um elemento disciplinadissimo, cousa rara na época atual.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Diretrizes ESPORTIVA

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

★ Comentários dos jôgos
★ Resumo das competições nos Estados e no exterior;
★ Movimento entre pequenos clubes;
★ Noticiário turfistico pormenorisado;
★ Os gráficos dos principais goals da rodada.
★ Muro de lamentações e o vale da alegria!
★ O Tribunal dos Juizes;
★ Flagrantes sensacionais das partidas.

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



— Recebemos um recado de uma pessôa da família de Leda, protestando contra o que temos escrito com respeito a esta amadora, bem como de Pequenina. Perguntamos: esta mesma pessôa é capaz de desmentir o que temos dito, na presente do nosso Cortador?.

— Também do Botafogo telefonaram perguntando qual a razão do alvi-negro sair semanalmente nesta seção. A resposta fica a cargo de Zoulo, Sidnei e Romacild que sabem o que fazem.

— Leléco, amador do Flamengo não ouviu o nosso conselho; resultado: vai torcer durante quatro jogos...



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR





Gerson, zagueiro do Botafogo, visto pelo leitor Lauro Nery dos Santos, de Dom Pedrito, R. G. do Sul.

A VERDADE DOS FATOS

Pelo leitor CARLOS DEIQUES (D. Pedrito — R. G. S.)

Em o n.º 488, de 14/8/1947, dêsse semanário, a pág. 8, encontrei esta legenda, sob a fotográfia do zagueiro Laranjeira: "O zagueiro Laranjeira fez uma temporada no Grêmio de Porto Alegre, mas retornou ao futebol carioca. Que clube irá defender!" Desejava saber em que época Laranjeira jogou pelo Grêmio de Porto Alegre! Êle esteve contrátado pelo Cruzeiro e não pelo Grêmio, meu caro amigo.

À pág. 4 do número 491, de 4/9/1947, dessa Revista, aparece Dimas, centra-avante do Vasco, com a faixa de campeão pelo Tupí, de Juiz de Fóra, e a indicação do ano — 1946. À pág. 5 do mesmo n.º, consta que Dimas ingressou no Vasco em julho de "1947". Nesta mesma página, há uma fotográfia em que aparecem: o referido jogador, Diogo Rangel e Isaias, e abaixo se lê: quando Dimas veio para o Vasco, colheu-se êste flagrante no dormitório" etc. Dimas está no Vasco dêsde "1946". A faixa de campeão pelo Tupí é de 1946 e não, 1945. Tendo Isaias falecido em março, abril ou maio, dêste ano, recordo bem, é meio difícil que êle tenha vindo em *julho de* 1947 para o Vasco ainda a tempo de ser fotografado em companhia do mais escuro dos "três patetas"!

Meu caro, há muito que venho verificando as informações erradas da cronica esportiva nacional, quer escrita, quer falada. Leio, sistematicamente o ESPORTE ILUSTRADO, o "Globo Esportivo" e a "Gazeta Esportiva", esta de S. Paulo. Ouço as irradiações da Nacional, Tupí do Rio e São Paulo, diàriamente, e há meu patricio, quanto boato sem fundamento, quanta informação invertida. Já ouvi o locutor da Nacional, mais de uma vez, dar Jurandir como arqueiro do Botafogo. Não posso recordar, aqui, tôdas as vezes em que apanhei em flagrante erro dos locutores e cronistas.

Meu amigo. Disto resulta que, em face do fatos concretos, sou levado a concluir pela quase imprestabilidade das informações dos jornais especializados e locutores esportivos.

Creio mesmo que razão têm aquêles que afirmam se praticar esportes no Brasil, pelas emissôras e pelas colunas da imprensa. Em tôdos os ramos do esporte somos *os tais*. No entanto, apanhamos aqui e fóra daqui. Queremos ser melhor que tôdo mundo e vivemos nos queixando dos arbitros. Si é no futebol, os argentinos nos derrotam em qualquer lugar (Pacaembú, Montevidéo, Buenos Aires, Santiago) exceto no Rio. Os mesmos vizinhos nos levaram os campeonatos de natação e atletismo, enquanto os uruguaios lá se fôram invictos, com o título de basquete. O Vasco foi á Europa e lá



Augusto, zagueiro do Vasco, pelo leitor V. C., de Friburgo.

levou surras a valer; voltou logo, alegando cansaço. Entreto, o S. Lourenço fez a mesma viagem, deu lições de futebol e não cansou. E notem que cada quadro argentino disputa apenas 30 partidas de campeonato em cada ano.

Meu amigo. Êste Brasil, mesmo "deitado eternamente em berço esplendido" vai indo como Deus ajuda e o Diabo não atrapalha. Mas esporte se pratica e nêle se evolui mediante intenso treinamento, mas nas praças respectivas e não através da imprensa ou do rádio. O público deseja e precisa ser informado, mas que não lhe prestem esclarecimentos que estão completamente divórciados da verdade dos fatos

Aguardando a resposta desta pela coluna "Página do Leitor", aqui, na fronteira com o Uruguai, paisinho pequeno, mas, cujo povo, cavalheiro e nobre, muitas lições nos têm dado em materia de esporte, fica êste patricio seu que muito almeja vêr os desportos de sua terra elevados ao nivel que bem merece.

NOTA DA REDAÇÃO: O leitor Carlos Deiques tem tôda a razão quanto a primeira observação, porém nos baseamos em despachos telegraficos do Rio Grande do Sul para informar que o zagueiro Laranjeira tinha atuado no Grêmio, e por isso pecamos pelo pecado dos outros. Quanto à reportagem sôbre Dimas, o leitor inteligente terá percebido que se tratava de erros de revisão, erros que apesar de tôda a vigilância exercida pela revisão do ESPORTE ILUSTRADO escapam numa empresa que além de editar esta revista ainda pública mais 3: "Revista da Semana", "Cena Muda" e "Eu Sei Tudo", não havendo portanto como pode parecer uma semana para se redigir as materias, colher os flagrantes, paginar os assuntos, gravar, compôr, páginação de oficina, revisão, impressão, encadernação e distribuição. Tudo isto tem que ser feito, ràpidamente, e as vezes não há tempo sequer para consertar os mais comesinhos erros de composição que alteram o sentido de uma reportagem, como no caso de Dimas, que ingressou no Vasco em 1946, a faixa de campeão pelo Tupí é de 1945, e a fotográfia com o Isaias foi batida em 1946. Não há como o leitor afirma imprestabilidade nas informações, dos jornais e rádios, o que acontece na crônica escrita e falada do Rio é a premencia de tempo na confecção dos artigos e dos programas, e as vezes o sub-consciente faz com que os locutores digam coisas que nada tem a ver com o assunto. Sempre as ordens, e continui observando.

L. K.



Caxambú, goleiro da Portuguesa de Desportos, São Paulo, visto pelo leitor Francisco Assis Betteza, de Curitiba, Paraná.



Bria, centro-médio do Flamengo, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto — Rio.

NÃO SERÃO PUBLICADOS:

Desenhos: Vicente Augusto Santa Cecilia Franco, Uberlandia, Minas Gerais — Geraldo Muniz Teixeira de Freitas, Curitiba, Paraná — Rubens José Cunha — Julio Simas Pinto, Vitória, Espirito Santo — Dylce Vicente de Oliveira, Rio — Dionisio Rezende, Rio — Talma Pimentel, Salvador, Bahia — Não estão parecidos com os retratados.

Comentários: Luz Carlos Keis, Curitiba, Paraná — Fernando C. Mora, Rio — Lauro Nery Santos, Dom Pedrito, R. G. do Sul — Ciro Gonçalves, Antonio Prado, Minas Gerais — Otomar Nóbrega, João Pessôa, Paraíba. (Fóra de oportunidade).

★

SERÃO PUBLICADOS

DESENHOS: Italo Cesar Tapajóz Gonçalves (Rio — Nelson Pereira Campos (Teofilo Ctoni, Minas) Vitilio dos Santos (Rio) Gabriel M. P. de Andrade (Curitiba, (Paraná) Erwiton Almeida (Porto Alegre, R. G. do Sul) — Benone Custodio (Barra do Cuieté).

COMENTÁRIOS: Gaúcho Malvado (Porto Alegre, R. G. do Sul) Paulo Martins Pereira (Rio)

★

NÃO SERÃO PUBLICADOS

DESENHOS: Nilton Latorraca (Rio) — Joel Alves (Rio) Giolino Mardero (Cruz Alta, R. G. do Sul) Luiz Cabral (Rio) Nede K. Passos (Pelotas, R. G. do Sul) Orlando A. Pereira (Rio) Inacio Laercio Silva Ramos (Recife-Pernambuco) Antonio Alves Vitoria (Feira de Santana, Bahia) Esli Ramos (Rio) R. L. Radichi (Belo Horizonte) Helio Dias Pereira (Nova Iguassú, E. do Rio) Ivan Simas de Oliveira (Rio) Manuel Couto (Rio) José Aires (Barra do Cuieté) Noberto Johl (Lajeado, R. G. do Sul) .— Não Estão parecidos com os jogadores retratados.

L. K.

Bolas na Trave



O APITO nº 1 deixou se influenciar pela leitura!





















O XADREZ e A ARTE DE PENSAR

OS JOGADORES NÃO ESTÃO CONCENTRADOS! ELES NÃO SABEM, É JOGAR!



O GOLF e A MUSICA



Chicão, uma das grandes figuras do Brasil no último campeonato sul-americano, voltou a brilhar nas recentes olimpiadas argentinas.

NA BORDA DA PISCINA

PELO "FITINHA AZUL"

O recente triunfo da equipe infanto-juvenil do Fluminense no último concurso aquatico, vem de colocar em evidência o trabalho meticuloso do técnico Helio Lobo, treinador que realizou em alarido uma obra difícil, qual seja com uma massa humana, separar, treinar e apurar a forma de uma garota eficiente, promessas de hoje e "astros" e "estrêlas" da aquatica nacional de amanhã. Assim nessa primeira edição de "Na borda da piscina", desejei registrar em primeiro lugar como honra ao mérito, êsse fato.

★

Kurt Holzer, irmão da famosa estrelinha da natação tricolor, Herta Holzer, campeã durante largo tempo retornou da guerra, quando todos o davam como desaparecido. Uma surpresa grata, pois para os meios esportivos do Brasil e particularmente para a natação, esporte pelo qual se apaixonou aquêle que mais tarde por fôrça das circunstâncias teria que se incorporar a Luftwaffe.

★

Fala-se na transferência do nadador Helio de Oliveira e Silva, o popular "Paluca" das fileiras do Icaraí para as do Botafogo desta capital. Teremos tal fato ou trata-se apenas de uma "onda de verão"!... Em todo caso como as cores dos dois clubes são as mesmas, é bem possível...



Nadim Marreis, com uma compleição fisica extraordinária, conseguiu boa marca no arremesso do disco, classificando-se mal no Peso. Quando conseguir Nadim, aliar a sua força fisica herculea á boa técnica, irá longe...

ATLETISMO

Por DECATLETA

BRILHOU O BRASIL EM BUENOS AIRES!

Os resultados que ilustram o recente torneio atlético realizado em Buenos Aires, como parte do programa das Olimpiadas Argentinas, fôram de molde a merecer do crítico os mais sinceros e honestos aplausos. E, para o gaudio de nós brasileiros, os rapazes que lá estiveram para representar a nossa patria, levantaram em muito aquela debil impressão deixada quando da realização do último campeonato sul-americano no Rio de Janeiro.

Os 14 segundos cravados de Triulzi nos 110 sôbre barreiras e logo após a confirmação dessa vitória sôbre o seu mais terrivel adversário suéco, com 14".4 consagraram o agil e esguio barreirista portenho. Igualmente o uruguaio Juan Lopes Testa com 10".2 nos 100 métros consagrou-se devéras, e o progresso nessa prova no continente se evidência, quando sabemos que o nosso Ivan Zanoni não decepcionou e que mais Santiago Fernando, do Peru, muito jovem, também caminha a passos largos para o "estrelato".

Os 4 metros e 16 centimetros no salto com vara, do norte-americano Meyer deve ter servido de um espetaculo sem precedentes para os argentinos, de vez que até então êles só haviam conseguido ver, justamente a performance de Lucio de Castro, quando êle assinalou na caixa do Ginasia y Esgrima, o record que até hoje detem de 4m.12.

Os 47".6 do norte-americano nos 400 metros rasos, e para não desmerecer os 48".8 do nosso Rosalvo na mesma distância, os próprios 15".1 de Helio Pereira nos 110 sôbre barreiras representam para êle já veterano, um indice muito bom.

Nos 200 metros novamente com 21 e fração, brilharam as cores dos Estados Unidos da América do Norte, mas os 22".7 de Ivan Zanoni não decepcionam as esperanças de nossa patria.

Geraldo de Oliveira confirmou sua classe e embora haja alcançado por mais de um vez os 15 metros, seus 14 metros e 69 são muito bons e servem para patentear sua superioridade sôbre o famoso saltador suéco.

No salto em distância Francisco de Assis Moura sem atingir a casa dos 7 metros, quando sabemos que no mais recente continental êle foi aos 7m.30 no dectalo e há pouco no Troféu Brasil atingiu 7m.20, venceu com galhardia na casa dos 6 metros e 97, bem seguido por Geraldo de Oliveira também de nossa patria.

Os tempos das turmas de "relay" do Brasil não fôram maus. Os 42".7 da equipe no 4x100, marca igual a do record carioca e assinalada por uma turma que não representa fôrça máxima do Brasil na prova em questão.

1 metro e 95 de Alfredo Jadressic do Chile no Salto em altura, também é marca digna de ser admirada ficando aquem do record sul-americano de Guido-Haning, dois centimetros apenas.

Êsses os resultados magistrais do Torneio atlético de Buenos Aires, que pode atestar, acima de qualquer coisa, plantel de ótimo quilate e marcas que não desmereceram de forma alguma o valor do certame em apreço sendo que de todas elas, apenas o resultado assinalado nos 3.000 metros foi de teor fraco.

PULANDO BARREIRAS



PELO BARREIRISTA

Vários elementos dentro do Vasco da Gama estavam trabalhando visando o fracasso de todo o esforço e estudo do tecnico Luis Inoco.

Podemos asseverar sem medo que essa afirmativa é logica e honesta. Não visamos fomentar ondas porque são fatos passados...

Mas que existiram diretores, inclusive um certo A. L. que tramaram bem, optando inclusive pela perda proposital de um titulo que gloriosamente o Vasco ostenta há seis anos consecutivos, lá isso existiram...

★

Ultimamente tem-se verificado uma série de atropelos na entidade controladora do atletismo carioca. Cremos mesmo que para melhores entendimentos sôbre "atletismo", é preciso que sejam convocados os "tecnicos"...

★

Outra versão vem de circular sôbre transferências. Nadim Marreis não trocaria o Botafogo pelo Vasco da Gama, mas sim pelo Fluminense !...

Sim senhores, iria o grande atleta nacional, aumentar o plantel de astros de primeira grandeza do clube da Rua Alvaro Chaves. Será!...



Guarnição da Escola Nacional de Engenharia, vencedora da clássica das Américas, Jefferson Caffery, com o belo tempo de 7'55"

Remo

Tal como em Oxford e Cambridge...

REVIVEM AS REGATAS UNIVERSITARIAS BRASILEIRAS — A NACIONAL DE QUIMICA LIDER METROPOLITANA

A regata universitária disputada na enseada de Botafogo proporcionou ao cronista, ao critico, enfim, uma série de observações, como por exemplo a de que o remo carioca, nos dias que atravessamos, viveu mesmo do esforço dêstes rapazes que cursam as academias de nossa metropole. E, assim o plano entre as regatas oficiais e as promovidas pela entidade superior estudantil não oferece margem para uma disparidade muito grande e proporcionalmente, levando-se em conta o indice técnico que deveria assinalar o remo em nossa capital, — os universitários carregam bastante vantagem sôbre os defensores dos clubes.

É verdade que tôdas as quatro provas iniciais da regata se decidiram com rara facilidade para êste ou aquêle concurrente, mas também não é menos verdade que observamos já, um plantel mais lusido e mais aguerrido formando as diversas guarnições que estiveram em ação defendendo as suas escolas, as suas faculdades.

E, para o gaudio dos assistentes e dos bons apreciadores do remo, a clássica Jefferson Caffery foi justamente a prova que ofereceu um duelo mais empolgante entre todos os participantes, notadamente depois da faixa dos 1.500 metros, quando futuros engenheiros e médicos se degladiaram em porfia das mais renhidas.

Em sintese foi algo de maravilhoso e só o fato de terem viajado para o Rio, équipes paulistas, fluminenses e gauchas consagrariam de antemão a entidade regente do esporte universitário em nossa capital.

O resultado geral da justa ofereceu o panorama de superioridade da Escola Nacional de Quimica, cujas guarnições estiveram evidentemente num gráu de apuro técnico mui superior ao das demais Universidades.

Vibraram os aficionados e a mistica do remo antigo, reviveu como nas épocas de ouro do esporte coletivo sadio.



Guarnição da Escola Nacional de Educação Fisica, vencedora da prova de yole a quatro remos.

ORA, PILULAS! pelo FARMACEUTICO M. P.

1

"Em que se pese tôda a falta de apoio recebido da parte dos poderes máximos de nosso país, os atletas brasileiros brilharam nas olimpiadas argentinas".

Sem dúvida a façanha dos rapazes nacionais foi das mais brilhantes. Pelejando contra adversários de grande valôr do continente e da América do Norte e Suécia, conseguiram obter colocações das mais honrosas e até mesmo triunfar. Rosalvo Ramos por exemplo reviveu época antiga.

Saive-se pois a extraordinaria lição de moral que êles souberam dar em individuos que poderiam usar muito mais a cabeça dentro das suas funções governamentais...



2

"Batatais invalido !"...

Lastimavelmente o ex-goleiro do Fluminense, América, e das seleções carioca e nacional encontra-se em deplorável estado, tendo, inclusive, requerido uma aposentadoria a qual conseguiu por força de elementos de prestigio do clube de Campos Sales.

E, agora Batatais agradecendo ao América tal iniciativa em seu favor, que podemos lêr no fac-simile da carta públicada no número 2 da "Revista do América", veio provar em tese aquêles conceitos que emitimos há duas semanas.

Coisas do futebol...

CASAS B...

Algisto Lorenzato

BATATAIS, o aplaudido goal-keeper que, antes de ser lembrado como tendo sido o defensor deste ou daquele Clube, deve ser apreciado como legitima glória do foot-ball brasileiro, ao qual prestou relevantes serviços, acha-se enfermo e recolhido a um sanatório em Belo Horizonte.

O AMERICA F. C., grêmio a que Batatais, embora por curto prazo de tempo, esteve vinculado e serviu com lealdade e eficiência, não se desinteressou da sorte do seu ex-contratado como prova a carta abaixo, por êle endereçada à nossa Secretaria:

BELO HORIZONTE, 15 de setembro de 1947

Exmo. Sr. Mauricio F. Carvalho.

Recebi a gentil carta de V. S. em que o America F. C. deu andamento referido ao processo para minha aposentadoria, nesse instante dificil em que me encontro.

Agradecendo os votos formulados pelo meu restabelecimento, confesso-me sinceramente grato pela atenção e presteza com que fui atendido e como vem apresentando melhoras acentuadas meu estado de saúde, tenho esperança de, em breve, poder levar meu abraço aos diretores e torcedores do querido grêmio rubro.

ALGISTO LORENZATO

